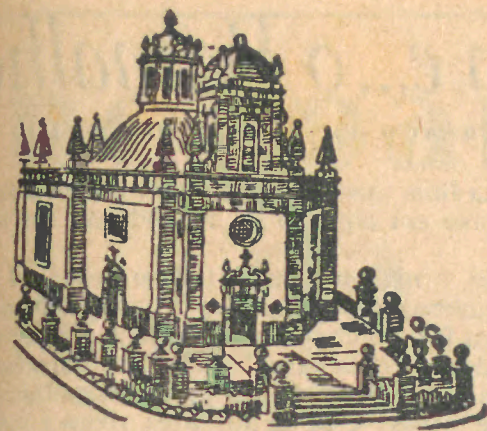
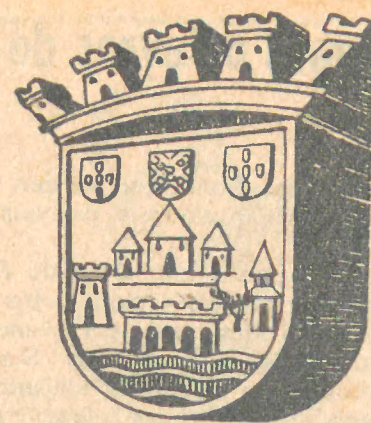




Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Proprietário:

Nunes de Oliveira

Comp. e imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Director e Editor

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Telefone: Viatodos — 96167

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

O nosso Dever

A escrever algumas palavras para este número especial do «Jornal de Barcelos», logo acudiu ao meu pensamento, movido pela atenção que me tem merecido a actividade da Comissão das Festas maiores da nossa querida cidade, formular umas breves mas oportunas e pertinentes considerações.

Esse grupo de esforçados barcelenses, naturais ou que na nossa terra se radicaram e vivem interessadamente os seus problemas, ao actuarem em verdadeira simbiose com a Presidência da Câmara Municipal, dão-nos uma lição de querer e de unidade que apraz registar e que revela à evidência quanto é possível fazer-se sempre que se verifique uma autêntica congregação de esforços e apenas domine como objectivo comum o prestígio e o engrandecimento da nossa terra.

Muito se tem dito e escrito sobre a necessidade de unidade para um real e eficaz fortalecimento da «frente» interna, na qual o inimigo procura por todos os meios instilar o veneno da discórdia e da desagregação. Ainda no seu último discurso o Senhor Presidente do Conselho — e muito avisadamente — nos dizia que «quando o inimigo sentiu que organizações nossas podiam ser o fermento duma nova sociedade ou forças de estabilização necessária na época agitada em que se tem vivido, logo iniciou a campanha necessária ao seu descrédito. E muito bem, diante da nossa indecisão, porque ele sabia o que lhe convinha e nós dávamos provas de ignorar aquilo de que tínhamos necessidade».

O que se põe no plano nacional é, evidentemente, aplicável no plano regional, não fosse esta uma parte integrante da Nação, pelo que de nada valem as quesílias e as malquerenças em confronto com os superiores interesses da terra que amamos e pela qual lutaremos até ao esgotamento das nossas forças. E mais: o cumprimento do dever, como o afirmou o Senhor Presidente do Conselho, não tem de ser contabilizado.

Que o Senhor da Cruz proteja a terra barcelense e que todos nós — seus filhos — nos unamos decididamente para que o clima seja propício a melhores e maiores cometimentos.

J.

Ainda sobre a reunião com os órgãos de Informação, a propósito das Festas das Cruzes

O Presidente da Câmara Municipal e da Comissão Central das Festas das Cruzes, Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, presidiu, há dias, conforme foi já noticiado, a uma reunião das Comissões das Festas com os representantes dos órgãos de informação. A encerrar a série de afirmações que nessa reunião se fizeram, o Presidente da Edilidade barcelense aludiu ao valor das nossas festas, no conjunto das mais típicas romarias minhotas

(Continua na última página)



AUDAMOS-TE, Ó NOBRE CIDADE DE BARCELOS, nestes dias da tua Festa Maior, no momento exacto em que vestes as tuas melhores galas e abres de par em par as tuas velhas portas a quantos queiram admirar as tuas ímpares belezas e comunicar com a alegria do teu bom Povo.

Todos nós, os que trabalhamos no «Jornal de Barcelos» e que te servimos modesta, mas honestamente, em nosso nome e também no dos nossos prezados assinantes, colaboradores e amigos, dedicamos e oferecemos-te, pelo muito que te queremos, este número especial, ao qual juntamos, num só grito esfusante de bairrismo e alegria, um viva de saudação:

VIVA BARCELOS!

FESTAS DAS CRUZES

PROGRAMA GERAL

Dia 29 de Abril:

1.ª FEIRA FRANCA DAS CRUZES. Às 11 horas, abertura da EXPOSIÇÃO DO ARTESANATO, com a presença do Ex.º Senhor Dr. Júdice da Costa, Exposição de História Natural, de Carlosé Grila, em representação do S.N.I. Abertura da Feira Popular, com todas as suas diversões e atractivos. Às 21,30 horas, no Parque da Cidade, SERÃO BARCELENSE com:

Conjunto Académico «OS RÓS», Conjunto «OS A 3+3», Rancho Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos, Conjunto «CINCO DIAS E POUCAS HORAS», Conjunto Académico «OS CELOS», Rancho Infantil da Cadeia Nova.

Dia 30 de Abril:

Às 21,45 horas, no Parque da Cidade, SERÃO PARA TRABALHADORES — organização da F.N.A.T. — estando presentes os melhores artistas da rádio e televisão:

Orquestra de Variedades da F.N.A.T., sob a direcção do Maestro Duarte Pestana e dos artistas Maria Abrantes, Gina Maria, Lila Paixão, Helena Cardinali, Natércia Maria, Adelina Silva, Maria Albina, José Vilela, Fernando Augusto, Conjunto «Os 5 Académicos», Samuel Paixão, António Paixão.

Locução de Vitorino de Sousa da E. N.

Dia 1 de Maio:

DIA LUSO-GALAICO. 2.ª FEIRA FRANCA DAS CRUZES. De tarde — MAJESTOSA PROCISSÃO DA INVENÇÃO DA SANTA CRUZ, com 200 figurantes. Às 21,30 horas — nas margens do Rio Cávado, Festival nocturno com:

Rancho da Casa do Povo de Barcelinhos, Conjunto Académico «A 3+3», Conjunto Cinco Dias e Poucas Horas, Rancho Poveiro da Póvoa de Varzim. Este festival, dedicado às gentes da Galiza e de Barcelos, é gratuito, e realizar-se-á em estrado adequado no meio do formosíssimo rio Cávado, terminando por uma sessão de fogo preso e do ar, que culminará com vistosa batalha de flores em fogo de artifício, dos consagrados pirotécnicos Libório Joaquim Fernandes, Suc., de Lanhe-las. Às 22,30 horas, no Parque da Cidade — ARRAIAL MINHOTO, com os conjuntos Shegundo Galarza e académico «Os Rós».

Dia 2 de Maio:

Às 15 horas — no Parque da Cidade — FESTIVAL FOLCLÓRICO com a presença dos: Rancho Folclórico de Santa Marta de Portuzelo, Rancho «O Cancioneiro de Águeda», Grupo Típico Sete Saias, de Benavente,

(Continua na segunda página)

Algumas Palavras do Presidente da Comissão Municipal de Turismo

De novo a cidade se agita para viver intensamente os seus dias maiores. O velho burgo rejuvenescido pela gente que de toda a parte chega, surge-nos engalanado e apresenta

agora uma faceta diferente, não por certo aquela que por outras alturas do ano faz despertar o coração de artistas e a curiosidade de estudiosos que, em sossêgo e por entre a tristeza das pedras seculares ou a alegria das gentes do campo, auscultam, com o jeito dos homens da ciência, os usos e costumes de antanho, ansiosos por os detectar e recolherem, afim de os transmitirem às gerações futuras, antes que se percam no torvelinho e na vertigem da era que passa; agora a faceta da urbe é outra, não menos bela e por certo bem mais folclórica, mais ao gosto da massa humana que a invade e que durante todos os 5 dias em que se prolongam as Festas terá oportunidade de ver de tudo um pouco. E de tudo o que lhe será dado ver, por certo algo haverá, porventura muito ou até quase tudo será do seu agrado e será suficientemente explicativo da maneira de ser das gentes desta tão bela zona do país, que por ser tão bela, bem merecia uma atenção mais carinhosa por parte do sector oficial e do economicamente mais válido, que bem melhor poderia valorizar a sua terra. De facto, parece não oferecer dúvidas mesmo aos mais cépticos a rentabilidade de todo o investimento ligado ao turismo; seja hotel ou cinema, motel ou parque de campismo, museu ou piscina, tudo isto constitui conjunto indispensável ao desenvolvimento turístico duma região o qual só se poderá dar desde que se congreem esforços e vontades oficiais e particulares.

Agradeço ao «Jornal de Barcelos» a oportunidade de poder fazer este apelo, a bem do progresso da terra, e mais ainda lhe

(Ver a 2.ª pág.)



UM ASPECTO DA CIDADE DE BARCELOS

Algumas palavras do Presidente da Comissão de Turismo

(Conclusão da primeira página)

fico grato, pela honra que me deu convidando-me a dirigir algumas palavras aos seus leitores.

Foi este ano a Exposição do Artesanato organizada por dois categorizados membros da Comissão Municipal de Turismo, integrados na Comissão das Festas: Snrs. Miguel de Matos Graça e João de Macedo Correia. Conhecedores sérios das belezas e problemas do artesanato de Barcelos, alargaram o âmbito da exposição a toda a variedade artesanal que costuma vir à Feira de Barcelos, saindo assim da estreiteza duma demarcação administrativa, não coincidente com uma outra região cultural, existente de facto, que engloba freguesias dos concelhos limítrofes. O nosso bem haja pela coragem que mos-

traram e ainda pela destreza radical que fizeram entre os «barros de Barcelos» e «louças feitas em Barcelos».

Poderá ser este o primeiro passo para se poder proteger convenientemente os barros que celebrizaram Barcelos e que não poderão jamais desaparecer.

Na pessoa do Presidente da Comissão executiva das Festas das Cruzes, Sr. Bartolo Paiva, felicito toda a Comissão, que tão bem soube trabalhar, não se poupando aos maiores esforços para que as Festas deste ano sejam aquele cartaz vivo, que tem lugar, sem favor, entre as melhores de Portugal.

Mário Fernando Cerqueira Correia



Uma Rosa e... o Ramalho

(Continuado da última página)

ou a um «pastel» de espádua fina, marchetado de tons que se sobrepõem como escamas de peixe em aquário de reprodução em miniatura.

Rosa Ramalho é, hoje, o melhor e mais lídimo mesteiral de Barcelos. Podem os de Cambezes fazer chapéus de palha, melhor que antigamente os de Braga faziam chapéus de feltro e até cartolinhinhas; os de Carvalhal «rodeiros» chiadeiros e fazedores da música de cantochão das tardinhas nas aldeias no tempo das segadas; os de Fonte Coberta, rendas de crivos; e os de Milhazes, rocas e fusos, com arabescos e tudo. Metam mesmo os de Goios com seus tapetes de penas, enormes, que lembram leques em harén de rajá quando estão dependurados. A Rosa Ramalho é sempre a primeira para a minha moda de ver o «original» do seu artesanato. Ela faz aquilo como a terra cria uma glicínia...

Pode por vezes um boneco dela fazer-nos rir. Até os «Cristos» que ela prêga à sua maneira, com anatomia própria: um tronco enorme numas pernas flácidas e sem ossos, alertam em nós um risinho de piedade que não vai para o Senhor morto. O que não é nada é chacota, ou seja, o riso alvar de que nos fala o Quental na pureza do seu génio e da sua melancolia. — É antes um riso salutar.

Quero dizer que se ali não descobrimos a singular «perfeição de Arte», de um Antero de Figueiredo (na expressão-síntese de Ramalho), há, por outro lado, muito de sugestivo, de autêntico, como nas cantigas do povo a vernaculidade da nossa língua.

Vão falar dela as festas de Barcelos. Vamos vê-la por toda a parte, nos acafeles de feira com louça barroca, como em toda a policromia dum artesanato que não tem par por estas redondezas. Toda de preto, já vergada, como ela nos encanta com as suas cores e a sua imaginação que vão, do assobio dum «galo», cozido à penha ou a grifar o R.R., até ao penacho da crista ou às unhas encravadas a fazer estrela!

Agora, vem o Ramalho. Eu tinha que justificar o título... Estamos em plena «bela época» do Turismo em Portugal. Barcelos entrou na função, e, diga-se, está a operar bem através do que tem de mais curioso e válido como amostra da sua potencialidade: a arte de que Rosa Ramalho é o artífice mais qualificado. Ela é o «bateria» numa orquestra (diga-se, em louvor dos outros) muito afinada.

Ora Ramalho, um dia, escreveu, de Caldelas, à família a contar uma festa num hotel das Águas: — «O resto verás nos jornais, que não hão-de vir nada mau com a descrição destes festejos».

Também eu termino assim: — quem quiser ver melhor, que vá a Barcelos às Cruzes.

JERÓNIMO DE CASTRO

Na escalada dos Tempos

XXIX

O MILAGRE DAS CRUZES

O sinal da presença de Jesus —
Mensageiro Divino da Verdade —
Identifica a terra que Deus há-de
Livar do mal de ter falta de luz!
A forma saliente de uma Cruz
Gravada a traços de imortalidade,
Revela o Mártir de nobre humildade
E molda o Santo Lenho que conduz!

Distantes tempos em dor embebidos
A vincular anseios de esperança
Sublimes, ternos, de fé revestidos!?

Cruzes! Barcelos! Divinal andança,
Revolve a terra em veios comprimidos
Uns, sobre os outros, em firme aliança!
Zona dotada de celeste herança,
Eleva quantos, à Cruz atraídos,
Sagrada imagem guardam na lembrança!?!?

Barcelos, Festas das Cruzes de 1965

CÉSAR CARDOSO

Programa das Festas das Cruzes

(Conclusão da primeira página)

com rancho infantil e adulto, Grupo Gonçalo Sampaio, de Braga, Grupo «A Festada», de Guimarães, Ronda de Vila Chã, de Esposende, Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos. Às 22 horas, no Rio Cávado, com as margens profusamente iluminadas por muitos milhares de fogos vivos e, ainda, com feérica iluminação indirecta, festival nocturno com: Grupo Folclórico de Afife, Conjunto «A 3 + 3», Conjunto Cinco Dias e Poucas Horas, Exibição de Gigantones e Cabeçudos, Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos. Terminará este Festival com a tradicional Sessão de Fogo aquático, dos conhecidos pirotécnicos Silva & Filhos, de Viana do Castelo.

Dia 3 de Maio:

GRANDE FEIRA FRANCA DAS CRUZES. Solenidades reli-

gias no Templo do Bom Jesus da Cruz. Festival desportivo, à tarde e à noite, no Parque da Cidade, participando as seguintes equipas de hóquei em patins: Sport Lisboa e Benfica, Futebol Clube do Porto, Infante de Sagres, Famalicense Futebol Clube, Oquei Clube de Barcelos, Vitória de Barcelinhos. Exibir-se-á a consagrada atleta e patinadora do Sport Lisboa e Benfica, Eugénia Maria, nos intervalos dos jogos a realizar, em patinagem artística. Grandiosa Sessão de Fogo do Ar.

TODOS OS DIAS DE FESTAS: Bandas de Música, Gigantones, Cabeçudos e Zés Pereiras. Vistasas iluminações e ornamentações.

NOTA — O acesso a Barcelos e o trânsito e estacionamento dentro da cidade estão devidamente organizados por brigadas da Polícia de Viação e Trânsito.

SOCIEDADE

Aniversários Dr. Mário F. Cerqueira

Sábado, 1

Manuel Luís Santos Machado, Menina Maria Manuela Torres Matos e Rui Mário de Oliveira Correia.

Domingo, 2

D. Ana Torres de Matos Macedo Gayo e D. Maria Leonor Portela Correia Guimarães.

Segunda-feira, 3

D. Laura Matos Almeida Viana Lopes e Menina Maria Manuela Pires Guedes Encarnação.

Terça-feira, 4

D. Júlia Augusta Maia Matos Almeida.

Quarta-feira, 5

D. Carmen Gonçalves da Costa Reis e Menino José Rogério Gaspar Medeiros.

CASAMENTO

No passado dia 24, na Ermida de N.ª Senhora da Franqueira, realizou-se o enlace matrimonial da Sr.ª D. Joana Matos de Macedo Gayo, gentil filha da Sr.ª D. Ana Torres Matos de Macedo Gayo e do nosso amigo Sr. Joaquim Macedo Gayo, com o Sr. Carlos Moisés Gomes Machado, filho da Sr.ª D. Maria Teresa de Castro Gomes e do nosso bom amigo e assinante Sr. Emílio Teixeira Machado, industrial nesta cidade.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o Sr. D. Vicente Mahiques Senti e sua Ex.ma Esposa, e, por parte do noivo, sua irmã D. Maria Eva Gomes Machado Miranda e seu irmão Sr. Francisco Gomes Machado.

Finda a cerimónia, foi servido um copo de água aos familiares e amigos íntimos dos noivos.

O novo e simpático casal, a quem desejamos as maiores felicidades, seguiu em viagem de núpcias para o Sul do País.

D. Maria José Novais

Ocorre hoje o aniversário natalício da Ex.ma Senhora D. Maria José Novais, ilustre e benemérita dama que a Barcelos, à Pátria e a Deus tem dedicado muito do seu valor e da sua vida.

«Jornal de Barcelos», ao assinalar tão feliz data, endereça à virtuosa Senhora as suas felicitações, rogando ao Onipotente que lhe conceda muitos anos de vida, repletos das maiores felicidades.

Eng.º Américo Damásio

Depois de algumas semanas de permanência no Rio de Janeiro, encontra-se já entre nós o Sr. Eng.º Américo Damásio, Chêfe da Repartição Técnica da Câmara Municipal de Barcelos.

Festeja no sábado, dia 1, o seu aniversário natalício o Ex.mo Sr. Dr. Mário Fernando Cerqueira Correia, ilustre Presidente da Comissão Municipal de Turismo e Director da Escola Industrial e Comercial de Barcelos.

Por esse facto, apresentamos ao Sr. Dr. Cerqueira Correia as nossas sinceras felicitações, com votos de uma longa vida.

D. Carolina P. da Silva Serrano

D. Carolina Pereira da Silva Serrano, ocorre hoje, quinta-feira, mais um aniversário desta bondosa Senhora.

D. Maria Manuela Peixoto Oliveira Correia

Já se encontra na sua residência, em Barcelos, e completamente restabelecida da doença que a reteve algum tempo no leito, no Porto, onde tinha ido passar as férias da Páscoa, a Ex.ma Sr.ª D. Maria Manuela Peixoto de Oliveira Correia, dedicada esposa do nosso ilustre amigo Sr. Dr. Mário Fernando Cerqueira Correia, Presidente da C. M. Turismo.

Baptizado

Foi baptizado, na Igreja Matriz desta cidade, no passado domingo, um filhinho da Sr.ª D. Merícia da Conceição Costa Carneiro e do nosso amigo Sr. Bartolo de Oliveira Correia Paiva, digno Vereador da Câmara Municipal de Barcelos.

Ao neófito foi dado o nome de Bartolo António, sendo padrinhos de baptismo sua tia, Ex.ma Sr.ª D. Maria José Dantas Cunha e Serra Oliveira Grilo de Castro Carneiro e seu avô, Sr. Francisco Alves de Paiva.

Dr. António Vasco de Faria

A seu pedido, foi transferido, de Portalegre para Viana do Castelo, o nosso amigo Sr. Dr. Vasco Barreto de Faria, ilustre Delegado do Tribunal de Trabalho.

António Lopes de Melo

Aguarda o leito, bastante doente, o nosso amigo e assinante Sr. António Lopes de Melo.

Desejamos rápidas melhoras.

PENSÃO E RESTAURANTE «Pérola da Avenida»

Serviços de Casamentos. Baptizados e Jantares de Confraternização

Filial: Restaurante PRAIA-MAR — Apúlia

Telefone 82416 BARCELOS

DR. AIRES DUARTE

Afim de tomar parte como convidado de honra no «I Congresso do Ensino Liceal Particular», esteve em Lisboa, donde regressou já à nossa cidade, o ilustre clínico Sr. Dr. Aires Duarte, que no mesmo Congresso fez uma brilhante conferência subordinada ao tema «Problemas da alimentação nos estabelecimentos de ensino», sendo ouvido com grande interesse e aplaudido pela numerosa e selecta assistência.

«Jornal de Barcelos» felicita, por tal motivo, este distinto clínico barcelense.

Soldado barcelense

galardoado com o «Prémio Governador G. de Angola»

Por ter sido galardoado com o «Prémio Governador Geral de Angola», por feitos cometidos em campanha no nosso Ultramar, o soldado Domingos Campos Ribeiro, natural da freguesia de Perelhal, do nosso concelho, veio gozar à Metrópole 30 dias de licença.

E com a mais viva satisfação que o «Jornal de Barcelos» regista o facto e com respeito e admiração felicita este valoroso soldado barcelense.

Arciprestado de BARCELOS

Ao Reverendo Clero

Chegando à Catedral de Braga, pelas 18,30 h., do dia 3 de Maio, Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor D. Manuel Ferreira Cabral, Bispo Auxiliar do Nosso Amantíssimo Pastor, tenho a honra de convidar todos os Rev.os Sacerdotes deste arciprestado para assistir a essa soleníssima cerimónia.

E atendendo a que nenhum faltará, e, atendendo também, a que no dia 13 de Maio, dia da nossa palestra eclesiástica, muitos irão a Fátima, fica sem efeito a palestra nesse mês de Maio.

Entretanto quero lembrar que todos devem requerer, durante o mês de Maio, o seu novo título, bem como devem entregar a verba dos Indultos, S. Pedro e Lugares Santos, do retiro mensal de 1964 (40\$00). — De 2 a 9 de Maio é a Senama das Vocações.

Cada um na sua paróquia deve, por ocasião do mês de Maria, falar dessa grande obra, e rezar para que no nosso arciprestado haja mais vocações sacerdotais e religiosas.

Talvez fosse bom aproveitar esse mês consagrado à Mãe do Céu para diariamente fazer nas nossas igrejas um pequenino peditório para a O.V.S.. Tenho a certeza de que daria certo, e aumentariam as esmolas para a O.V.S. no nosso arciprestado. Todos têm muito boa vontade, e, por isso, vão tentar elevar as esmolas a favor da maior obra da Santa Igreja: o Seminário.

Barcelos, 26 de Abril de 1965.

O Arcipreste,

Padre Rodrigo Alves Novais

no parque da cidade

SÁBADO, 1
DE
MAIO



ARRAIAL MINHOTO

conjuntos

Segundo Galarza
Acadêmico Os Rôs

FESTAS DAS CRUZES

MAIO FLORIDO

BARCELOS * PORTUGAL



QUEM se atrevia, há umas décadas, a fazer romaria sem farnel, ou não era do povo ou destes três distritos em redor. Diz a nossa boa gente: «a barriga manda a perna e vai até os santos são feios». Logo, quer viessem devotos romeiros aos pés do Senhor da Cruz, quer tangendo castiça junta de hastes enfeitadas com «maias» ou de destra mão de rédeas exibir garano, flogoso do seu mês, na Feira Franca das Cruzes, não prescindiam do suculento merendeiro.

Transportando numas cestas ou «condensas», forradas a toalha de farfalhuda franja, ora à cabeça das moçoilas, num equilíbrio sem batota que impressiona pelos seus movimentos de pé alceiro nas danças da jornada, ora na caixa do carro duma vaca só, luxuoso transporte da época com seu banco almofadado a travesseiro rendado, ou ainda, os de mais longe, nos «tesadinhos» dos char-à-bancs tirados a pilecas que os H. P. substituíram, chegavam à vila e cumpridas as obrigações (promessa e feira) banquetavam-se.

Quando não se faziam acompanhar pela cabaça ao dependuro do varapau, o corno a tiracolo do tocador, ou o garrafão contendo o verdelho de três estalos, que sempre se fura pelas Cruzes, abancavam nos toldes, tendo como despesa obrigatória o pão e o vinho pela utilização do banco e da mesa, onde estendiam o «mornico».

Alguns endinheirados serviam-se da cozinha barcelense numas típicas barracas de «comes e bebes», atascando-se à comprida mesa, sem toalha, onde os esperavam «suavíssimos manjares» que Martins Galego, o de maior fama, preparava a um canto do tolde em grande panelas de ferro e sobre enorme trempe afogueada a conhotas de cento, espalhando apetite por todo o campo da feira.

Estas casas de pasto ambulantes, a rescender a guisado, eram muito concorridas na feira semanal, onde ninguém leva merenda e estavam dispostas pelo terrado que hoje ocupa a louça de barro grosso, paralelas à Misericórdia.

A ementa, não muito variada, satisfazia de abundante e limpa, (tudo à vista do freguês) e, como dizia Camilo, «os comensais, gente saturada de vegetais e milho, comiam à tripa fôrra». Constava de posta grande de bacalhau com batatas

em molho cru, carnes guisadas (vaca ou carneiro) com batata, feijão branco com solas (tripas), sempre acompanhado do arroz de panela, com ou sem molho na covinha.

Os das luvas comiam à mesa redonda dos hotéis do tempo.

Mas neste dia o povo improvisa, estendendo a toalha na relva do Jardim Velho, no adro do Senhor da Cruz, ao abrigo duma árvore ou no lastro do carro que a família rodeava com o apetite próprio de quem só vê carne por festas e madrugada numa caminhada esfalfante.

Badalado o meio dia na torre, aguardavam que a filha mais velha esvaziasse o

cesto de sanguinho ou de cana, que veio manha cedo feirar acotulado de cerejas ténporas. Chegada de algibeira cheia (a novidade paga-se bem), iam comprar a rosca e o cartucho dos doces, sobreimesa indispensável da romaria.

Pela merenda não se avalia da condição social do romeiro. Para estas ocasiões, justificada na abstinência das outras, há abundância e variedade até nas classes pobres.

O frango, escolhido desde pequenino a ser degolado pelas Cruzes, nunca falta, assado, guisado ou estufado. O coxão ou pá, quando não era inteiro, de anho ou cabrito assado, os chouriços fabricados

pelo Santo André e conservados macios e sem ranço na tulha do centeio, o presunto encalido, temperado da salgadeira, o pernil sacudido da salmoira, caluga de porco, sobeja do Entrudo, bolinhos pobres de batata ou ricos de bacalhau, «bolinhos» de ovos com toucinho, bacalhau frito, louro do azeite e dourado a açúcar de cana, as aperitivas azeitonas miudinhas, apanhadas uma a uma para não pisar e curtidas na talha a rodela de limão e folha de louro, enchem a toalha.

Quando na roda está moça casadoira e o conversado está nas boas graças da família convidam-no, o que lhe impõe a obrigação da compra da rosca e dos doces, oferta sempre bem recebida e agradecida.

E se nesta súcia se esperam estranhos à família, surgem as surpresas (pratinhos do meio) cheios de logros. O coelho assado recheado a azeitonas a que mão descuidada aperta a barriga, frango inteiro cheio de meadas de aletria, fazem cuspir de engulho os não avisados, com o que muito se diverte o romeiro nortenho.

O inverno foi magro-caldo, broa e água-pé — não são glutões. Logo na primeira romaria do ano têm necessidade de muita carne e bom vinho. Comem, então, à farta e bebem de continuo.

Já saciados, repartem da fartura daquele dia com os pobres de pedir, sem pensar que emprestam a Deus.

Só depois começa a festa que o verde vai alegrando.

Aí vão satisfeitos e animados folgar pelos divertimentos, espantados de haver tantas mulheres para serrar em quatro partes e conservam a crença de que o Senhor da Cruz cresce se o tentam retirar do templo para que o visitem e entreguem o seu óbulo.

Pela tardinha reúnem novamente a destroçar o resto do farnel, escorripichando a cabaça ou renovando-a, para que a festa possa continuar.

Incansáveis, sem palco, sem arranjos revisteiros, sem aplausos do grande público entendido nos folclores ensaiados, mostravam a chieira duma chinela bem pespontada, saracoteando ao compasso dum vira improvisado, onde quer que se sanfonasse um «harmónico» ou se varejasse uma viola.

Findo o fogo, regressavam cansados de reinar, comer e beber.

Barcelos, 1965.

©
FARNEL



por
Miguel Augusto

LAVRADEIRA DA REGIÃO DE BARCELOS

FÁBRICA BARCELENSE TÊXTIL JOÃO DUARTE

S. A. R. L.

Peúgas para homem e criança

Soquetes para senhora e criança

Meias para senhora e criança

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE PEÚGAS DO PAÍS

Rendas de algodão e seda

Elásticos e passamanarias

Malhas exteriores • Fiação de lã

Representantes em:

PORTO — COIMBRA — LISBOA

Telefones: PPC — 82214-5 ► Telegramas: «TEXTIL» ◀ Apartado: 1

BARCELOS
PORTUGAL

BARCELOS Sua Valorização Industrial

Barcelos, que é terra de maravilhosas paisagens que o Rio Cávado, no seu deslizar manso e doce em curvas suaves por entre salgueirais ou olmeiras, ou entre encostas verdejantes e planícies tranquilas e férteis, enriquece e a torna local preferido por turistas nacionais e estrangeiros, atraídos pelos seus encantos de eleição e que a distinguem no Minho ri-dente e farto, de exuberante e esplendorosa beleza tão variegada e cheia de ver-dura, não vale no presente só pelos va-lores que lhe vêm dos tempos de anta-nho, e que tão marcadamente vinculam o seu passado histórico.

Nem só as suas riquezas monumen-tais, ou a sua projecção sob o ponto de vista etnográfico, valorizam o concelho.

Muito embora a fertilidade do seu so-lo constitua o fulcro da principal rique-za deste vasto concelho, a valorização da

sua indústria vai-se processando em ri-tmo que faz abrir esperançosas perspec-tivas para o futuro.

Dispõe já a cidade, muito principal-mente, de importantes unidades indus-triais que são uma realidade de evidên-cia certa ao serviço da economia na-cional.

Graças ainda a um verdadeiro senti-do da imperiosidade de serem mantidas e estimuladas as actividades artesanais, vão florescendo nos seus locais próprios, as iniciativas que principiam a confecção de objectos da olaria local, de inconfun-dível cunho, e que, mercê da sua nature-za e verdade, são procurados e disputa-dos quer por nacionais quer por estran-geiros, numa preferência que bem de-monstrativa se torna de que vale a pena a manutenção íntegra das linhas pró-prias identificadoras das nossas mani-

festações artesanais, de sublime origina-lidade, valorizando a lenda e denotando a honestidade numa confecção que con-cretiza a obediência à pureza de activi-dades que de longe vêm, não admitindo modernismos que adulteram e confun-dem, traindo a forma de sentir e conce-ber as coisas muito à moda do nosso povo.

O nosso oleiro convence porque a sua arte tem profundas raízes.

Sem esta, como já se disse, não há ver-dade.

O concelho, vai caminhando progres-sivamente no sentido do seu enriqueci-mento industrial, não só no que respeita à arte popular de arreigadas tradições, como em outros sectores de actividades que muito dizem das faculdades em-preendedoras da nossa gente.

FÁBRICA DE MALHAS

FALCÃO

DE

António Falcão

Meias de nylon e mousse,
peúgas e tricot de nylon

CALÇADAS — ARCOSELO

Telefone 82596

BARCELOS



Fábrica de Malhas Mena

DE

João Gonçalves Martins

Telefones: FÁBRICA 82680
RESIDÊNCIA 82279

Rua de Olivença, 3-5

BARCELOS

Viúva de Juan B. Domenech, Limitada

BARCELOS

SERRAÇÕES MECÂNICAS

em Monção, Valença, S. Pedro da
Torre, Viana do Castelo, Barroelas,
Forjães, S. Bento da Várzea e Barcelos



Telegramas: «DOMENECH» — Telefone 82349 — Apartado 9

FÁBRICAS DE SERRAÇÃO E MOAGEM

DE

Francisco Lopes da Silva

Fornecedor de Madeiras Aparelhadas e em Preto
Nestas fábricas executam-se todos os
trabalhos pertencentes à sua indústria

Carpintaria Mecânica

Lã vegetal para embalagens de
Frutas, Louças, Vidros, Drogas.

Parquete mosaico e tradicional,
Pinho, Eucalipto e de todas as
madeiras africanas e estrangeiras

Aven. Dr. Sídónio Pais, n.º 9 Telef. 82339

BARCELOS

Confecções

Barcélia

Camisas — Camisetas

Cuecas — Pijamas



Rua D. Diogo Pinheiro, 33

Campo Camilo Castelo Branco

Telefone 82784

BARCELOS

José Araújo Gonçalves

Fábrica de Serração e Caixotaria

madeiras de construção e exportação
nacionais e estrangeiras

CARPINTARIA MECANICA, LENHAS, ETC.

Avenida Alcaldes de Faria

telefs. { Fábrica — 82343
Resid.: Vilar do Monte — 86127

BARCELOS

FÁBRICA DE MALHAS GUIAL

Guimarães, Alçada & Fonseca

LIMITADA

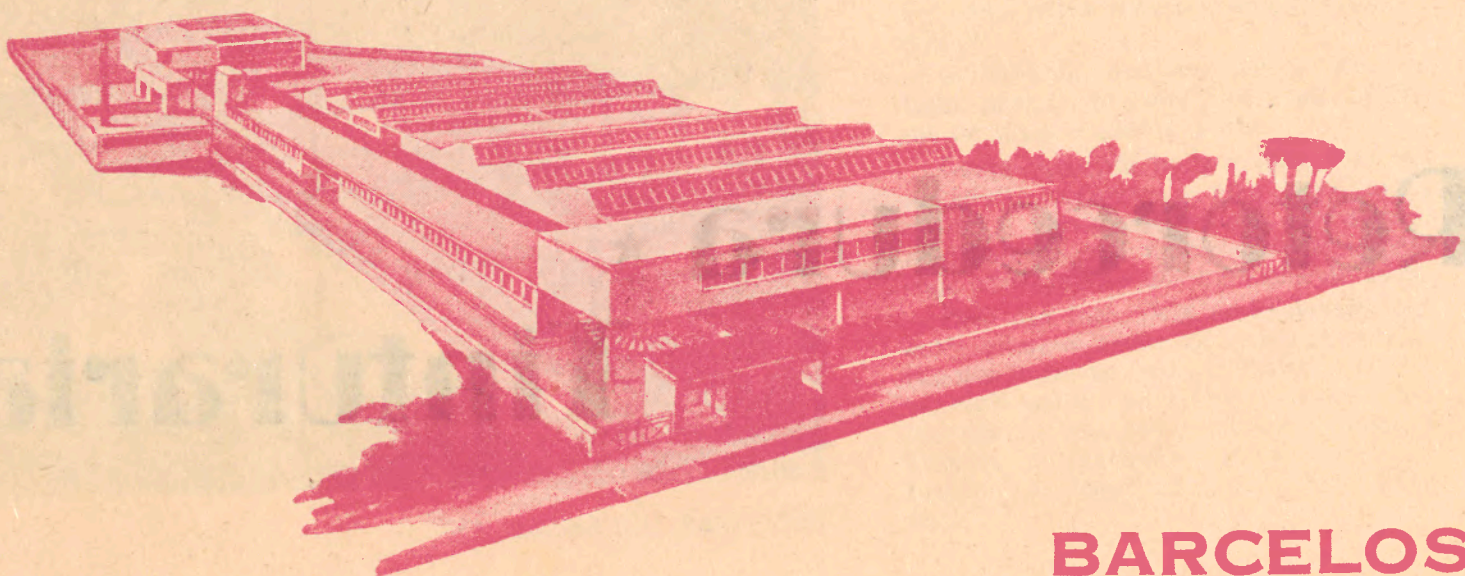
FÁBRICA DE MALHAS

interiores, exteriores e peúgas de algodão e nylon

CASAL DE NIL

Telefone 82284

Telegramas: «GUIAL»



BARCELOS

Rua Cândido da Cunha
BARCELOS
Telefone 82313

ESCRITÓRIO CENTRAL:
Rua da Fábrica, n.º 2
PORTO
Telefone 24526



FÁBRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS DE BARCELOS

LIMITADA

FABRICO DE

Fios de Algodão cardados e penteados

Fios de Fibras Artificiais para Tecelagem,

Malhas, Pesca e Passamanarias, etc.

Retorcedura ★

Tinturaria ★

Branqueação

CASA SIALAL

Sociedade Industrial de Alfiás Agrícolas, L.da

FUNDADA EM 1947

Representante da QUINTA DO TAMARIZ, L.DA

Secção de Vendas e Sede:
Av. Doutor Oliveira Salazar, 26
Telefone, 82486 P. P. C.

Fábrica:
Bairro S.ta Marta
(Junto à Estação)

Stand de Exposição:
Av. Dr. Oliveira Salazar, 45/46
BARCELOS

Fábrica de Máquinas Agrícolas e Acessórios

Construtores de: Sachadores, Semeadores, Tararas, Raladores, Arados, Debulhadeiras de trigo e centeio. Descaroladores de milho, Moínhos mecânicos, Filtros para vinhos, etc.

Sementes nacionais e estrangeiras • Alimentos para aves e animais • Produtos enológicos
Insecticidas da GEIGY e das melhores marcas

TUDO PARA A LAVOURA



Descarolador de Espigas,
equipado com limpeza
Ref. 109
Montado sobre carreta

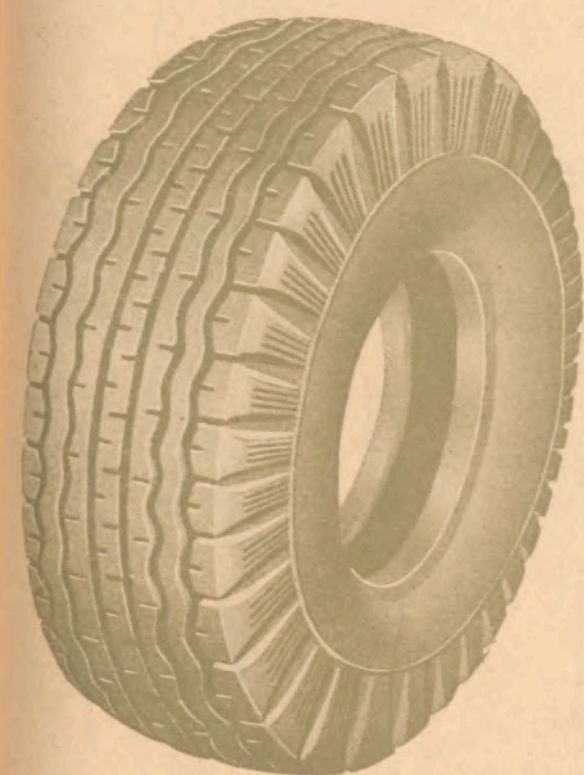
Fábrica Cerâmica de Barcelos

TELHA E TIJOLO

Largo da Estação

Telefone 82255

BARCELOS



RECAUCHUTAGEM CORREIA



Rua Duque de Bragança
n.º 18 a 22

BARCELOS

Tijolo, Telha e outros artigos de Barro Vermelho

UCHERÂMICA

Cerâmica da Ucha, L.ª

Escritórios no Porto • Rua da Trindade, 15 • Telefone, 25733 — P. F.

S. Romão da Ucha

Telef. 84122

BARCELOS

BARCELOS do meu coração

HORIZONTES DE SONHO E BELEZA ÍMPAR

por LEAL PINTO

Barcelos está em Festa, no seu melhor traje domingueiro, bem alegre e donairoso, como cativante Senhora de todos os seus atractivos. Assim põe à prova, mais uma vez, a sua melhor predisposição de receber, com a fidalguia que lhe é peculiar, tantos filhos ausentes, muitos dos quais distantes, que lhe não regateiam preço e sacrifício ou meio de transporte, animados pelo desejo de visitar a terra querida, assistindo às tradicionais Festas das Cruzes.

Pensamento análogo decidirá, também, muitos milhares de forasteiros, velhos admiradores e amigos de tão hospitaleira cidade, que, igualmente contagiados pelo propósito de recrear o espírito nestes dias festivos que Barcelos está a viver, serão hóspedes de honra e, como tais, ser-lhes-á dispensada amizade e cativante atenção.

Quanto a nós, por convicção, podemos afirmar que para falar de Barcelos basta dar livre curso à pena e escutar a voz do coração.

Neste momento em que a música e os foguetes avassalam tudo para tão comunicativa alegria, sentiríamos vontade de fazer desenvolvida dissertação sobre as belezas naturais deste pedaço do Minho, não deixando em Silêncio a afirmação espontânea que nos vai na alma de que «Barcelos é a mais linda cidade do Mundo».

Não sou eu que isoladamente o afirmo. Milhares de artistas o confirmam — pintores e poetas têm dedicado a Barcelos verdadeiros hinos de louvor em estrofes e telas de orgulho para a Literatura ou Belas Artes.

Razão justificada a prender a admiração daqueles que nos visitam!

Efectivamente, Barcelos, por dádiva

de Deus, é um tesouro de harmonia estética e uma parcela preciosa deste Minho opulento de graças, porque em cada recanto está uma surpresa: nos seus largos donairosos, nos seus jardins revivescidos, no seu colorido a multiplicar-se nos seus monumentos de solene presença do passado.

Tudo se presta para configuração que

prende os olhares e o pensamento a regiões longínquas de sonho e esquecimento.

Se nos dermos a percorrer o burgo dentro de seus limites, do Museu Arqueológico, antiga residência dos Senhores do 1.º Condado de Portugal, ficar-nos-á mais perto Barcelinhos, alcandorado numa elevação de um bucolismo inegalável, com o casario em sucualco garrido e alto-neiro, surpreendente varanda de que o visitante não pode alhear-se!

Deste lugar de maravilha permite-se a recreação do espírito e observar um dos mais belos cenários, inconfundível e inédito.

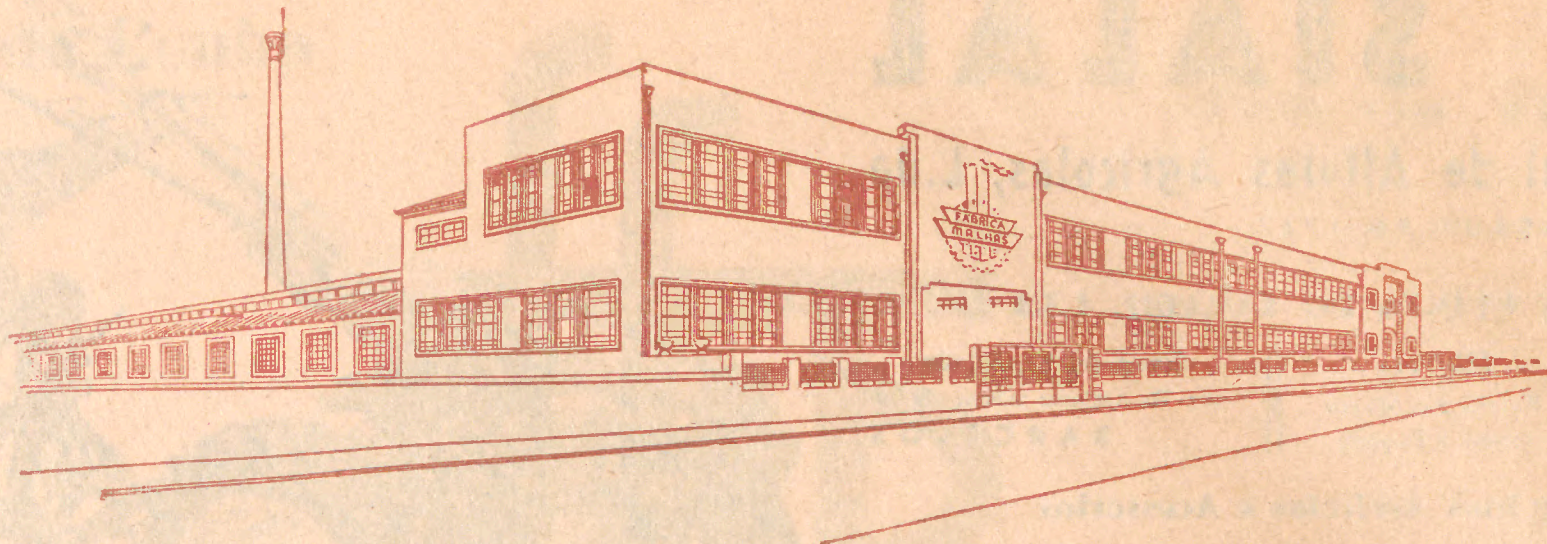
A vibração humana destes dias de festa, porém, dá mais vida a esse cenário de surpreendente magia.

Gentes que por nada abdicam da sua etnografia misturam-se com os visitantes de umas horas, enchendo o ar de um ruído alegre mas único, a casar-se bem com o verdejante da natureza de Maio.

Pelo dia fora, pela noite dentro, por entre arcos e festões de romaria, ao clarão dos fogos de artifício, BARCELOS terá mais beleza para dar a quem tanto lhe quer e que por estas oportunidades festivas lhe transmite jubilosamente entusiasmo e alegria da melhor que o povo tem.



O JARDIM DAS BARROCAS



A EMPRESA TÊXTIL DE BARCELOS S. A. R. L.

FÁBRICA DE MALHAS

TEBE

honra a indústria nacional, mercê do alto nível dos seus conceituados artigos

Esta modelar unidade fabril tem um artigo para cada gosto, um corte para cada corpo, um padrão para cada exigência... Eis o grande virtuosismo das inconfundíveis malhas TEBE. A senhora elegante exige malhas TEBE. A senhora distinta usa só malhas TEBE. A senhora que trabalha adora as malhas TEBE. O homem de estado, o médico, o advogado, o engenheiro, o industrial, o comerciante, o estudante, o trabalhador, enfim, todos procuram nas malhas TEBE, a distinção e o bom gosto aliados a um preço sem confronto. Não é exagero dizer-se que, onde há um indivíduo, há malhas TEBE.

Eis o valor substancial de uma das melhores malhas do mundo... as Malhas TEBE.

FÁBRICA DE MALHAS «TEBE»

BARCELOS

PORTUGAL

Barcelos 82385 — 82386 P. P. C.
82411 — Gerência

TELEFONES: Porto 22933

Lisboa 34268
327894 — Gerência

Telegramas TEBE

Agência de Viagens

AVIBAR

Viagens Aéreas,
Marítimas

e Terrestres

Passaportes

Turismo

Excursões

SEGUROS

Telefone, 82337

Campo 5 de Outubro, 16

BARCELOS

O Comércio de Barcelos E A SUA CRISE ACTUAL

Que o comércio em Barcelos atravessa uma crise assustadora, é verdade. Que existe maneira de se poder debelar até certo ponto essa crise, também é verdade.

Como então? O problema está mais que estudado. Já foi debatido nos jornais locais, apreciado pela Câmara, subiu ao Conselho Municipal, mas a verdade é que pouco ou nada resultou dessa campanha encetada já há anos pelo Grémio do Comércio.

É certo que a nossa feira sofreu ultimamente uma transformação digna de louvor para o respectivo pelouro, mas o que se fez ainda não satisfaz completamente.

Uma coisa é certa: É não podermos estar sujeitos a estranhos, que vêm a Barcelos simplesmente buscar semanalmente muitas centenas de contos de réis, em manifesto prejuízo da nossa região. Esse dinheiro distribuído pelo comércio de porta aberta, viria beneficiar o nível de vida económico de cada um, porque o comerciante que tem aqui a sua vida estabelecida, melhoraria assim com mais

facilidade as suas fachadas comerciais, construiria habitações que dariam nova feição à cidade, ampliaria o seu negócio, investiria enfim os lucros e capitais na terra onde naturalmente exerce o seu comércio.

Isto é um problema mais sério do que muita gente julga. Tão grave, que afecta muitas famílias que esperam desesperadamente o dia em que as entidades compreendam finalmente a urgência da sua definitiva resolução.

O tendeiro goza regalias a que o comércio de porta aberta está obrigado, e daí a concorrência desleal em parte, ao comércio estabelecido.

Mas isto seria assunto para gastar muita tinta, de resto já se encontram esgotados todos os argumentos neste sentido.

Uma coisa porém é assente: Queira a Câmara Municipal, e está nas suas mãos resolver em parte a grave, a delicada, a melindrosa crise que o comércio atravessa actualmente em Barcelos.

ARTUR BASTO

Aspecto parcial da



Feira de Barcelos

Funilaria

DE

Luís Oliveira
de FariaArtigos Regionais
de latoaria

CARAPEÇOS

Telef. 88142

BARCELOS

MANUEL ESTEVES

LIMITADA

Materiais de Construção

Tintas, óleos, vernizes e pincéis
Adubos Químicos — Sal, etc.

Avenida Combatentes da Grande Guerra

Telefone 82316

BARCELOS

G A R A G E M
M A C H A D O

DE

Emília Teixeira Machado

Oficina de Reparações de Automóveis, Camiões, Motores,
Máquinas Industriais, Carga de Baterias, Peças e Acessórios,

Soldadura a Electrogénio e Autogénio.



43, Campo 5 de Outubro, 46

Telef. 82466

BARCELOS

BANCO NACIONAL
ULTRAMARINO

LISBOA

Capital: 500.000 contos ★ Reservas: 291.540 contos

Banco emissor nas Províncias Ultramarinas (excepto Angola)



1864-1964

CEM ANOS

em prol da economia e do progresso de

PORTUGAL D'AQUÉM E D'ALÉM MAR

Mais de uma centena de Dependências ao dispor dos seus clientes

Agentes e correspondentes em todo o Mundo

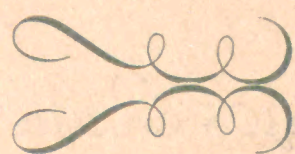


Todas as operações bancárias

COSTAS & QUINTELA, L.^{DA}

Fábrica de Serração ✱ Carpintaria Mecânica ✱ Materiais de Construção

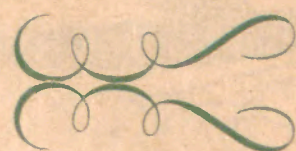
Palha de Madeira



Etiquetas de Madeira em Branco e Impressas

Parquetes • Madeiras • Tacos • Lenhas

Toros • Telhas • Tijolos • etc.



TELEFONE 82742

BARCELOS

CERÂMICA ROSA

Tijolo para construção
e pavimentos especiais
Exportação para toda a Península

Alvarães

Telefone, 97152

VIANA DO CASTELO

Serração e Madeiras

para Construção e Caixotaria

António da Silva Rosa

Balugães

Telef. 96116

BARCELOS

Fábrica de Camisas RAINHA DO CÁVADO

CORTE ELEGANTE * ACABAMENTO PERFEITO

Fornecedores dos principais
armazéns e casas da
especialidade do País

FÁBRICA:

Prado — BRAGA

TELEFONE, 92144

ESCRITÓRIO:

S. Romão da Ucha

Telefone 84136

BARCELOS

*João Alves
de Sousa*

CONSTRUTOR CIVIL



Com Oficinas



Rua Manuel Viana, 2 a 6

BARCELOS

Fábrica de Tubos de Grés e Tijolo Refractário

e Louças Decorativas em Grés

Cláudio Ferreira & Filhos, L.da

TELEFONE, 84135

LAMA

BARCELOS

Fábrica Cerâmica

MARTINS & IRMÃOS, L.^{DA}

TELEFS. { Residência 82360
Fábrica 82344

S. VERÍSSIMO

BARCELOS

MÓVEIS TELES

Sede: Campo da Feira — BARCELOS
TELEFONE 82453

OFICINAS: BARCELOS
Rua Santa Maria

FILIAL: FAMALICÃO
R. São António, 87
TELEF. 391 P. F.

★
Revendedor autorizado de
Almofadas e Colchões

Maples
Sofás-Camas
Divãs Ferro Articulado
Colchoaria
Mobiliário Metálico
Plásticos
Pergamoides
Tecidos para Estofos
Tapetes
Carpetes
Alcatifas
Passadeiras
Tapetes para Automóveis
Aparite

Secção de

MÓVEIS USADOS

Vendemos mais barato porque
temos fabrico próprio.

Temos mobílias completas e móveis avulsos em
todos os géneros e para todos os preços.

Não compre sem nos consultar.

Elegância

Economia

Segurança



...o verdadeiro!

COLCHÕES
DE MOLAS
CAMAS
ALMOFADAS

SOFÁS-CAMA
MAPLES
EDREDONS

GRÊMIO DO COMÉRCIO

Organismo Corporativo

AO SERVIÇO DOS AGREMIADOS E DA NAÇÃO

no seu 25.º aniversário

TELEFONE 82235

BARCELOS

ONDE NASCEU O POETA DO

«Auto da Lavradora de Ayró»?

Por MANUEL DE BOAVENTURA

António Vilasboas e Sampaio, nascido em 1629, foi, a par de magistrado, notável linhagista e poeta de agudo engenho, bem relacionado com as leis da Poética.

Em 1678, o livreiro coimbrão, José Ferreira, imprimiu um pequeno livro de versos, intitulado—«Auto da Lavradora de Ayró», da autoria de João Martins, que se identificava como criado do Duque de Barcelos, e se revelava autêntico poeta. Todavia tão inspirado filho das Musas não se mostrava, não aparecia em público, não se sabia onde vivia, nem havia consciência de com ele conviver qualquer contemporâneo.

Presentiu-se que se tratava de um pseudónimo; e, tempos volvidos, desvendou-se o mistério: o autor da bonita pastorela, que se acobertava no servil pseudónimo, era um circunspecto magistrado que, como Juiz de Fora, administrara justiça em Vila do Conde, Viseu e Moncorvo, e que mais tarde seria Desembargador da Relação do Porto: chamava-se António de Vilasboas e Sampaio.

Dois anos antes da publicação do «Auto da Lavradora», em 1676, o livreiro Francisco de Vilela, em Lisboa, deu à estampa, do mesmo autor, uma obra de notável merecimento:—«Nobiliarchia Portuguesa—Tratado da Nobreza Hereditária e Política...»—que teve, pelo menos, três edições, até 1787.

Estamos, pois, em presença de notável nobiliarista e sapiente magistrado, a quem as Musas não causavam estorvo...—antes teriam dado suavidade às sentenças do juiz, e bafejado de sonoros ritmos as hirtas laudas da «Nobiliarchia»...

✱

Surge um pequeno problema: onde nasceu Vilasboas e Sampaio, que Teófilo Braga designa por—«Sampaio de Vilasboas»?—Em Guimarães, como afirma Teófilo? Na quinta de Fareja, «termo da vila de Guimarães»? Na freguesia de Fareja-Fafe? No Paço de Ayró? ou em Barcelos?

O «Dicionário Universal de Literatura» (1934) identifica-o assim: «Escritor português, nasceu em Barcelos». Escreveu uma «Nobiliarchia Portuguesa»... que teve várias edições, deixando também—«Saudades do Tejo e de Lisboa», e «El baul (sic) de Cupido», em verso e prosa, além duma tradução do italiano da «Arte de bem morrer». Os seus versos acham-se reunidos no volume intitulado—«Versos de Vilasboas Sampaio», publicados em 1814».

Não faz referência especial ao «Auto da Lavradora».

No «Minho Pitoresco», ao chegar a S. Jorge de Ayró, diz-se:

«Na linhagem ilustre dos Vilasboas, figura o autor da «Nobiliarchia Portuguesa». António de Vilasboas e Sampaio,

além de heráldico, poeta—sendo dele os versos alusivos a alguns costumes populares portugueses, intitulados «Auto da Lavradora de Ayró».

Cita algumas das quadras do poema encantador:

«Ao pé do monte de Ayró,
onde, só de uma pegada,
deu a fonte da Virtude,
que aí nasce vida, e jama.

Pelo caminho de cima,
com uma talha apedrada,
pucarinho de Estremoz
em prato de porcelana.

La Leonor pela sesta
para a fonte a buscar água,
lavradora, que de todas
é por formosa invejada».

Parece depreender-se que o poeta teria nascido no Paço de Ayró.

✱

No V volume de «Curiosidades de Guimarães», pág. 47, o estudioso e probo historiógrafo, Alberto Vieira Braga, recentemente falecido, refere-se a A. V. e Sampaio, nestes termos: «Filho primogénito de Diogo de Vilas Boas Caminha, (e não «Queimado», como escreveu o P. D. António Caetano de Sousa), e de D. Ana de Carvalho e Sampaio, nasceu a 27 de Agosto de 1629, na Quinta de Fareja, termo da vila de Guimarães.

«Para celebrar o monte de Ayró, que está vizinho do Solar de Vilas Boas, de cujo sítio gostava sumamente, por ser muito ameno, compôs e imprimiu com o suposto nome de João Martins, o «Auto da Lavradeira (sic) de Ayró».

Barbosa Machado dedica-lhe uma extensa biografia. Inocêncio também se lhe refere, mas não afirma, como Barbosa Machado, que tivesse nascido no termo de Guimarães: «Bacharel em Leis... nasceu no termo de Guimarães, segundo uns, ou no de Barcelos, como outros dizem»...

Teófilo Braga chama-lhe António de Sampaio Vilas-Boas, genealogista, e diz ter nascido em Guimarães, na quinta de Fareja, escrevendo o «Auto da Lavradeira de Ayró». (sic). («H. do Teatro Português», por T. Braga, pp 220).

O P. Caldas, no «Guimarães», vol. I, pág. 219, diz: ...nasceu na freguesia de Fareja. Assim consta dos livros dos baptismos, casamentos e óbitos de S. Martinho de Fareja, a folhas 21-121-e 4, verso».

✱

A quinta de Fareja era domínio do solar dos Vilasboas—talvez como dote de D. Ana Sampaio.

Em fins de Agosto de 1629—época de colheitas—os pais do poeta demorariam pela Fareja, nos prelúdios da vindima, e limpeza de vasilhame.

Teria sido por mero acaso que ali nascesse o linhagista? Ou antes capricho de mãe, a desejar que o primeiro filho viesse à luz na casa onde ela teria nascido? Tanto monta...

De qualquer forma o casal vivia no Paço de Ayró. Por certo o tenho que com dias, ou meses de vida, a criança acompanharia os pais, em demanda do alfoz barcelan».



Chapéus de palha na FEIRA DE BARCELOS

A IGREJA perseguida

(CONCLUSÃO)

Na sequência da descrição que nos tem sido impressionantemente apresentada no que respeita à situação da Igreja nos países pará da «Cortina de Ferro», o autor refere-se do seguinte modo ao país-cérebro de toda a campanha anti-cristã:

«Na Rússia, a religião católica não existe praticamente. Em Moscovo, cidade que conta com sete milhões de habitantes, só há uma Igreja católica, a de S. Luís, amparada pela Embaixada de França. É verdade que já antes da revolução comunista os católicos eram uma exígua minoria na Rússia dos czares, mas os comunistas têm triturado essa exígua minoria, sobretudo naquelas regiões em que, como a Ucrânia, era mais abundante.

Os comunistas encolerizam-se contra os católicos em todos os países em que governam, alegando, entre outras coisas, que estão ao serviço de uma «potência estrangeira» — o Vaticano — e, portanto, são um perigo para a segurança do Estado. Têm tentado por todos os meios criar uma série de «Igrejas Nacionais», sujeitas às autoridades comunistas e, portanto, facilmente manejáveis. Ora bem, na Rússia não havia esse perigo, pois a Igreja Ortodoxa russa já era uma Igreja nacional antes da revolução de 1917. Porquê a terem então perseguido? Não teria sido mais fácil ganhá-la para a sua própria causa?

A verdade é que, antes da morte de Estaline, em 1954, muitos sacerdotes e alguns bispos foram postos em liberdade e regressaram aos seus lugares. Mas tão depressa como o degelo fez florescer uma primavera de vocações e as igrejas voltaram a encher-se de fiéis que não tinham esquecido a Deus depois de quarenta anos de perseguições, e os intelectuais ateus começaram a alarmar-se. Assim foi como começou de novo outra perseguição — mais hipócrita — que, desde 1959, não cessou.

Eis aqui alguns dados:

— O culto e o clero dependem apenas dos donativos dos fiéis, mas o Estado leva-lhes 83 por cento do que recebem dessas dádivas.

— As igrejas e mosteiros podem ser encerradas a qualquer pretexto (presumível estado ruinoso, falta de pároco residente) ou a petição da população que se vê obrigada a assinar essa petição forçada pelos activistas do partido.

— Entre 1960 e 1961 o número de igrejas em todo o território da U.R.S.S. estava reduzido a sete mil, isto é, metade das que havia anteriormente.

— Ultimamente foram encerrados os seminários de Saratov, Elavropol e Kiev; no de Minek só existem sete estudantes e em Leninegrado ficou o seu número reduzido a metade.

— Os sacerdotes estão prática-

mente colocados na posição de simples funcionários do culto. Considera-se delito de «propaganda religiosa» qualquer acção pastoral e até uma simples exortação apostólica... Em Orenburg foram processados vinte e cinco sacerdotes por este motivo e em Magnitogorsk um pároco foi condenado a três anos de cárcere porque morreu uma criança a quem previamente havia administrado o baptismo...

Ódio à religião católica. Ódio a toda a religião. Desse ódio, que é ódio a Deus, não se livram tampouco os nossos irmãos separados.

E termina assim Esteban Perruca o seu belíssimo artigo.

«A Igreja — Corpo Místico de Cristo — quer recordar-nos um dia no ano — a 25 de Abril — que muitos dos seus membros sofrem, são perseguidos e feridos. E não é só do outro lado da «Cortina de ferro», onde as cadeias se enterram mais profundamente na carne. Também em Cuba, onde milhares de sacerdotes e fiéis têm sido expulsos do país, encarcerados ou assassinados; no Sudão, onde a expulsão dos missionários, no ano passado, não se viu todavia reparada; no Congo, onde uma nova explosão de ódio pode fazer novos mártires em qualquer momento; na Argélia, onde, desde a independência, têm sido encerradas 4 de cada 5 igrejas...

A Igreja sofre. E tu, que és um dos seus membros, não sofrerás com ela?... «Quando um membro padece — disse-nos S. Paulo — todos os membros se compadecem». Não será, se não sofres com ela, que és um membro morto?...

25 de Abril. Dia da Igreja perseguida. Deus espera as nossas orações. Deus espera que avivemos a nossa fé, que afirmemos a nossa confiança e que asseguremos a nossa unidade. O ódio não tem podido arrancar todavia esses membros martirizados. Em todos os países em que a Igreja é perseguida, milhões de cristãos — sacerdotes e leigos — mantêm-se firmes na fé, mas necessitam da nossa ajuda, não menos eficaz porque seja longínqua.

Não há muito disse o cardeal Wyszynski aos polacos:

Meus filhos, os polacos sabem morrer maravilhosamente; mas agora é necessário que saibamos trabalhar maravilhosamente... Na actualidade o maior heroísmo é viver com dificuldades, com dor, com sofrimento, com pena, durante muitos anos...

Poderão manter esse heroísmo se nós não os ajudarmos?...

Serão necessários comentários?

Que todos os católicos façam um bem meditado exame de consciência e tomem a firme decisão de dar combate sem tréguas à doutrina mais nefasta e mais demolidora dos nossos tempos, sem qualquer respeito pela liberdade da pessoa humana: o comunismo.

ADÉLIO FERNANDES SERRA

ILUMINADOR

As iluminações das Festas das Cruzes foram feitas por esta casa. Nome bem conhecido no país, neste género de trabalhos.

Rua 5 de Outubro, 44

Telef. 62074

Póvoa de Varzim

CAFÉ BARCELENSE

DE

Manuel Pereira de Carvalho

Serviço de Restaurante (com esplanada) ★ Agentes das águas do Vimieiro

A saúde está em primeiro para uma boa digestão beba águas medicinais — Vimieiro

Fortifique-se bebendo refrigerantes vitaminados — Larangina

Telefone 82203 (p. p.)

BARCELOS

AGÊNCIA FUNERÁRIA Casa CONFIANÇA

DE

Maria da Assunção Azevedo Martins da Costa

Vestem-se ANJOS

Rua do Visconde, 8

Telef. 62197

PÓVOA DE VARZIM

Pela P. J. P.

Agressão à navalhada

No dia 19 do corrente, foi preso e enviado ao Tribunal com o respectivo processo, Adão Augusto Peixoto, solteiro, maior, pedreiro, residente na freguesia de Barcelinhos, deste concelho, por ter anavilhado António Dias da Silva, «O Sinturito», casado, vendedor ambulante, residente na referida freguesia, o qual ficou internado no Hospital devido à gravidade do seu estado.

Furto duma bicicleta

Contra insertos queixou-se Maria da Glória Gonçalves Sousa Ramos, casada, doméstica, residente na freguesia de Arcozelo, deste Concelho, por no dia 23 do corrente, do Campo da República, desta cidade, lhe terem furtado a sua bicicleta, registada na Câmara de Barcelos sob o n.º 16921, a qual tem as seguintes características: sem marca, em estado regular, de cor preta com riscas brancas e amarelas e com o guiador emendado. Pedese a sua apreensão.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Capital e Reservas de Esc. 313.000.000\$00

AGÊNCIA EM BARCELOS

Telefone 82318 — Telegramas OTTOS

Sede em LISBOARua do Ouro, 18 e 38 — Rua do Comércio, 134 e 140
Rua de S. Julião, 147 e 153**Filial no PORTO**

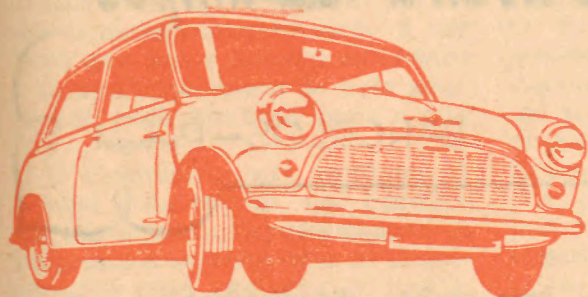
Praça da Liberdade, 26 e 31

CORRESPONDENTESnas principais Praças do País
e Estrangeiro**Todas as operações bancárias**Descontos — Depósitos à ordem e a prazo
— Aberturas de Crédito — Câmbios —
Transferências — Títulos
Compra de Cupões**DEPENDÊNCIAS URBANAS DE LISBOA**BENFICA
CAMPO DE OURIQUE
ESTEFÂNIA
MIGUEL BOMBARDA
MORAIS SOARES
PRAÇA DE LONDRES
RESTAURADORES
SANTA APOLÓNIA
SANTA MARTA
S. MAMEDE**DEPENDÊNCIAS URBANAS NO PORTO**ANTERO DE QUENTAL
CAMPANHÃ
INFANTE D. HENRIQUE
MOUSINHO DE ALBUQUERQUE
PALÁCIO DO COMÉRCIO

AGÊNCIAS:

AGUEDA
ALGÉS
ALMADA
BARCELOS
BRAGA
CASCAIS
CHAVES
COIMBRA
FUNDÃO
GUIMARÃES
LEIRIA
MOSCAVIDE
OLIVEIRA DE AZEMEIS
POMBAL
PORTIMÃO
PÓVOA DE VARZIM
RÉGUA
SANTO TIRSO
VIANA DO CASTELO
VILA FRANCA DE XIRA
VILA NOVA DE GAIA
VISEU

Todos os nossos depositantes estão automática e gratuitamente seguros contra **acidentes pessoais**
na Companhia de Seguros **CONFIANÇA**

Comece o ano com um novo**MORRIS 850**agora com a nova suspensão **HIDROLASTIC****A. M. ALMEIDA, L.DA**
LISBOA **PORTO****OFICINA DE
REPARAÇÕES
DE****AUTOMÓVEIS****GARAGEM CASTRO**

Assistência:

Morris — DKW — Mercedes Benz

Telefones 82625 e 82408

BARCELOS

Reflexões sobre BARCELOS

Por MOURA PORTUGAL

Celere como o tempo, indiferente às rotinas do passado, a roda da vida só interrompe a sua marcha avassaladora para receber e contemplar os acontecimentos marcantes da nossa era.

São marcantes, evidentemente, os frutos da concepção humana que projectam o homem no cosmos e fazem do clima sideral o habitat dos heróis do espaço, onde brilha o estrelado. Marcam ainda aqueles outros factos que são afins da ciência e da técnica, em perfeito estado de evolução, e se apresentam, a cada passo, na vida dos nossos dias para dar novo rumo às coisas. E o fenómeno social, tão sãbiamente definido nas Enciclicas «Mater et Magistra e Pacem in Terris», do saudoso Papa João XXIII, característico e diferenciado, pelo papel importante que representa no seio da comunidade, é, igualmente, um facto notável a distinguir dentre tantos outros. Encarado por uns responsáveis, desprezado por outros, ele é, no entanto, a chave bem ajustada do progresso, considerando a Humanidade numa fase de resurgimento moral e espiritual, material, que a todos os homens agradaria se se operasse em paz.

Na longa caminhada deste labirinto de convulsões, ao longo da qual se sacrificam muitas gerações, algumas enfraquecidas de corpo e alma, é triste constatar que a luta pela sobrevivência do ser humano cada vez se agiganta mais aos olhos do Mundo sem que surja a grande solução para uma vida de fraternidade e amistosa compreensão.

São ainda notáveis os surtos de progresso que se operam, na vida regional, nos campos económico e administrativo, social, artístico e cultural. E se para algumas pessoas é estranho o facto singular da renovação constante de umas tantas regiões, às vezes, com menos possibilidades económicas do que outras de mais valia no campo financeiro, para terceiros a chamada evolução da escala do progresso admite-se naturalmente, tendo em linha de conta a integração dos valores humanos em planos de estudo e consequente efectivação. Quer dizer, sem esforço, sem sacrifício, é inútil a fundação dos alicerces que apoiam e garantem a edificação de obras de interesse comum.

Este despretençioso intróito tem alguma afinidade com Barcelos, onde está situado o norte que procuramos para fazer uma série de considerações à volta da sua posição no quadro nacional.

Autorizados pela dignidade que nos assiste, utilizamos esta tribuna possuídos do mesmo espírito construtivo que nos anima e estimula sempre que falamos do progresso, tão necessário como o alimento. E se para os barcelenses as minhas palavras constituírem um programa, ou ao invés, forem objecto de reparos, cumprimentá-los-ei da mesma forma, com um aceno de simpatia, tão seguro estou da posição a que me propuz, posição de admiração e respeito por uma terra que, sinceramente, desejo tenha a fama igual ao proveito.

Ciosa da sua história, intimamente ligada à fundação da Nacionalidade, honra lhe seja, Barcelos parece viver dentro de uma redoma, alheada da expansão. Não me proponho abordar a maneira como é compreendida esta ou aquela acção, que reputo honesta, nem tão pouco se há senso de parcimónia nos gastos do

Município, porque estou liberto de paixões que, por vezes, cegam os homens. Percorrida a cidade de lés a lés, a natureza que Deus lhe deu, observada atentamente de um e mais lugares, depara-nos panoramas de enriquecimento tal que, de recolhimento e meditação, nos enche. E estes prodígios repetem-se com harmonia impressionante através das suas aldeias. Do Monte da Franqueira, ativo e dominador, qual varanda deste Minho enfeitado de magia e tradição, familiarizado com o signo da cruz, com a sua Ermida, o mar se avista de um lado e do outro a cidade com o Cávado aos pés, o Cávado que lhe empresta beleza e na sua rota para a foz vai deixando, nos sítios mais recônditos, o perfume da poesia campesina.

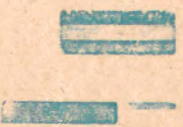
Jardins mimosos, caprichosamente tratados, com flores todo o ano, são, além do aforroamento, locais de repouso, onde as almas se aconchegam na azáfama do dia e nas horas de ócio. E, em sítio adequado, soberbo de vegetação, um parque, mas que belo parque, quase esquecido, apesar dos privilégios de que é dotado. Idealizamo-lo com protecção e cuidados, dado a manifestações de arte, recreio e desporto. Uma piscina, ali plantada, seria o melhor complemento da sua riqueza, já que a ideia deste melhoramento está generalizada no país. Note-se que, deste feito nasceriam benefícios de toda a ordem — aproveitariam a mocidade e os adultos e também uma e outra instituições de assistência, que iriam buscar rendimentos proveitosos.

Dos pontos de vista artístico e monumental, Barcelos guarda honrosa tradição. Para a sua nomeada só um tratado estará à altura de referir a riqueza de tantas preciosidades. Os estilos gótico e românico, renascença e manuelino têm na cidade e nas aldeias belas expressões de arte que, ao lado dos solares e dos museus, formam o magnífico conjunto de valioso património artístico. Há, porém, uma lacuna a preencher nos domínios deste capítulo. Falta a ponte sobre o rio, essa obra de arte que, além de resolver os delicados problemas do trânsito, constituiria uma peça importante do património barcelense. E porque não do património nacional? Vejamos, com a solução deste problema, a valorização da posição da cidade e do Minho, nestes tempos em que os homens de acção estão empenhados em conseguir uma posição destacada para o turismo nacional.

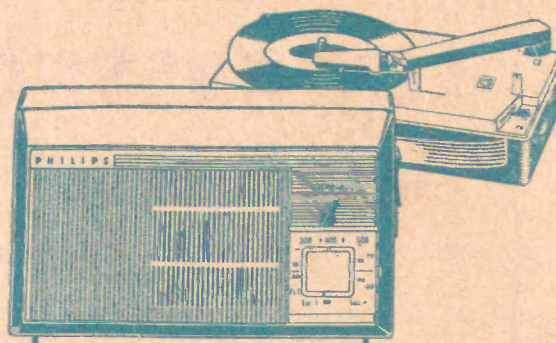
Outro, dos muitos aspectos a considerar para que Barcelos ascenda à posição cimeira a que tem direito, refere-se à sua urbanização. A fisionomia urbanística é francamente pobre, embora, topograficamente, a cidade tenha condições excelentes para resolver tão magno problema. Um e mais casos isolados, prenúncio de tentativas esforçadas, não conseguem eliminar o vazio que se nota na cidade, cruzada por magníficas avenidas, amplas e compridas, exceptuando, é claro, as vielas indecentes, que urge fazer desaparecer. Um plano, técnico e arquitectónico, equilibrado, complemento sério do já existente plano de urbanização, transformará o casario velho de muitas vias públicas na URBE, assim designado o conjunto harmónico dos médios e grandes centros. Esse plano de efectivação incluiria, com certeza, a construção de um hotel, complemento indispensável de

Agência Oficial

PHILIPS



Armando Faria Fernandes



Avenida Combatentes da Grande Guerra

Telefone 82602

BARCELOS



AO COMEMORAR O SEU

1.º ANIVERSÁRIO

oferece brindes a todos os seus clientes

Faça uma visita a este estabelecimento

Frigoríficos
Televisores
Rádios
Gravadores
Discos e todos os artigos electro-domésticos
Fogões

Grandes facilidades sem aumento de preços

Casa das Antiquidades «BARCA CELI»

de

Armando Gomes Oliveira Campos

Rua Duque de Bragança 6

BARCELOS—Portugal

uma região de turismo, por excelência, e de uma casa de espectáculos, cenário de divertimentos indispensáveis à vida de qualquer terra que se preza de ser civilizada.

No campo do ensino a perspectiva não é totalmente sombria. Requer, contudo, melhores vias de facto, melhor ambiente, considerando que a chamada *explosão escolar* exige condições. Uma escola industrial e comercial, inspirada em moldes de funcionamento mais perfeitos e um liceu que, não tenhamos dúvidas, cabe bem no âmbito escolar de um concelho tão denso como o de Barcelos, devidamente instalados, com edifícios próprios, é objectivo a atingir para satisfação dos anseios desta terra minhota. Quando se abordam assuntos tão delicados como este, implicitamente, lembramo-nos da educação e formação da juventude, que não se podem mecanizar.

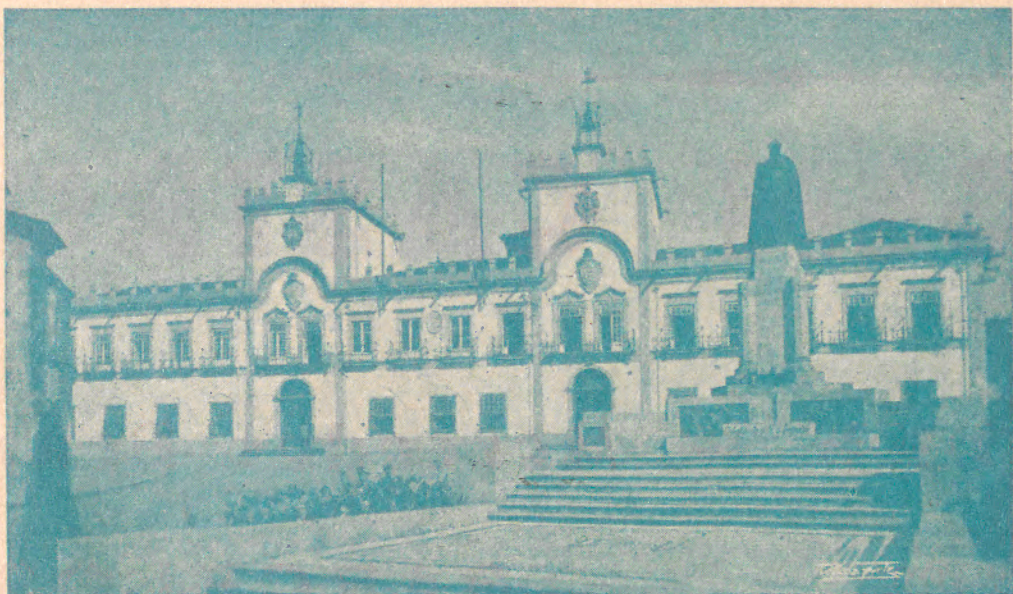
É ponto assente que a sobrevivência das populações assenta, em parte, na sua higiene, na sanidade, qual fonte de riqueza. Águas e esgotos são obras de instante resolução, inadiáveis, que devem preocupar os dirigentes, na medida em que os levem a sacrificar as necessárias somas de numerário. Encontrada a solução desta questão, os municípios colocam-se a salvo de riscos que, todos sabemos, são impertinentes e conduzem a protestos justificados.

Na arena artístico-cultural, inspirados nos seus valores morais e espirituais, que os têm, os barcelenses podem fazer

alarde de uma posição dignificadora. Desde os motivos etnográficos, dos quais distinguimos o artesanato e o folclore, ao domínio das letras, descobrimos valores positivos.

Feita uma leitura atenta deste programa, é natural que os leitores perguntem como executá-lo num campo de restritas possibilidades. E preciso muito dinheiro, sem dúvida. Todavia, não esqueçamos. A programação económica depende da acção empreendida por quem de direito. As insuficiências das verbas serão contrabalançadas pelo esforço dos responsáveis que, norteados pelo alto conceito de servir, procurarão insistentemente o desejado reforço nas fontes, economicamente mais poderosas, e também no estabelecimento de unidades fabris, veículos incalculáveis de receitas, que podem subsidiar, através das suas contribuições, o fomento de realizações indispensáveis às populações co-celhias, nomeadamente, ao comércio local. Existem já algumas, das quais Barcelos aproveita, e com notável repercussão na vida económica nacional.

Em suma, para terminar — uma visão, um programa, cuja execução depende, essencialmente, dos Poderes Públicos, da sua manifesta capacidade de contribuição e colaboração, que é preciso aproveitar, com sentido de oportunidade, para que, conjuntamente com os projectados melhoramentos — Palácio da Justiça, mercado e outros — BARCELOS SE ENCONTRE.



Paços do Concelho de Barcelos e Monumento a D. António Berroso

Leia, assine e divulgue o «Jornal de Barcelos»

Página Académica

SEXUALIDADE

por FRANCO DE VILASBOAS

«A Idade das Asas»

Não será o presente e talvez último capítulo do tema «Sexualidade», que desde há muito vinhamos a escrever, em passo de romance, como à primeira vista se depreende do título, mas uma dissertação sobre o namoro.

Como preparação intencional de tão importante e sempre actual tema tratamos anteriormente de dois males que durante o namoro agiriam em detrimento da realização perfeita do mesmo: o onanismo e o chamado «comércio ilícito».

Confiado nos mestres que dão toda a autoridade aos nossos verdes vinte anos, divagaremos hoje sobre o namoro, não naquele sentido poético de arroubos etéreos de que tanta prosa do assunto anda eivada, mas no sentido útil e prático que a nossa época carece e, por consequência, requiere.

Assim começaremos por defini-lo, ainda que dum modo vago: o namoro será mais que uma escolha daquele ou daquela que nos acompanhará na ventura ou infortúnio da existência, mas sobretudo e finalmente um ensaio da futura vida de casados.

Há nas coisas que rodeiam o Homem curiosidades que, por serem intimamente familiares lhe passam despercebidas. A atracção recíproca do sexo é uma dessas maravilhosas caprichosidades da Natureza, inata no Homem e que tende para a completa realização do ser humano. Houve quem estupidamente

afirmasse que o homem e a mulher podem, na era em que vivemos, bastarem-se a si próprios sem a ajuda do seu respectivo complemento. Estamos em crer que esse indivíduo acredita na auto-suficiência da mulher — a ela se refere — lá para o ano 2000! É falso, e por nós temos testemunho da Humanidade presente e passada que muito pode contra uma simples perspectiva fantasista. Afirmar o contrário seria contrariar a ordem natural das coisas, usar como pés as mãos.

Sempre existiu inerente ao Homem a tendência de este, na sua dupla forma, se completar num sentido quanto possível lato. Assim, pela união dos corpos e fusão das almas de dois seres que se uniram, haverá uma força que fará com que as vivências de alma dum sejam as do outro, sucedendo o mesmo com as necessidades físicas e psico-fisiológicas.

Na época actual, à qual se não deveria perdoar a falta de mentalização do rapaz e da rapariga sobre tão delicado e importante assunto pelos males que pode originar, raras vezes o namoro toma aquela face séria que o assunto requiere.

Tendo o namoro como única saída o casamento não se justifica que o tomem por passatempo ou tédio, já não falando doutros fins.

Antes de ditarmos algumas normas que devem reger o namoro sério e bem intencionado, falaremos da idade de namorar. Segundo João

Mohana, médico e sacerdote, nunca o rapaz deve namorar antes dos 15 anos e assinala a seguir, as vantagens baseado nos psicólogos: «abrevia abruptamente a duração da primeira juventude; isola o rapaz dos companheiros, num período em que se exige companheirismo; mergulha-o em vivências eróticas, para as quais não está suficientemente rígido, recém-saído da adolescência» e ousa afirmar: «a experiência tem mostrado que os namorados prematuros raramente chegam a se casarem... a não ser nos romances» — acrescenta!

Se atentarmos bem nos namorados da época actual veremos que a directriz que os rege não é a escolha do companheiro ou companheira da «vida futura», mas única e simplesmente o companheiro da «vida presente». É uma curteza de vistas. E assim é frequente no rapaz ou na rapariga o compromisso simultâneo e indistinto com vários ou várias, caindo no «flirt». Estes, incautos, que brincando com fogo pensavam brincar com pura água, acabam por perder a reputação e o préstimo perante as raparigas sensatas — as únicas que todo o rapaz, cansado de levandades, por fim procura, pois são as únicas que lhe interessam, ainda que ele seja o mais leviano possível; com a rapariga dá-se o mesmo. Por vezes há indivíduos que, comprometidos, se fecham sobre si e escurecem consequentemente a existência de outras raparigas que não sejam a sua namorada. É um mal que carece de reparo. Nunca esqueçamos que o namoro é, de início, uma escolha e que esse início deve levar alguns meses de duração. O rapaz — e sempre que falamos, neste artigo, do rapaz, o verso é verdadeiro — que se deixa obcecar pelo respeito estúpido a uma rapariga e desconhece as outras, cairá no erro de se iludir com as qualidades e maneira de ser da moça, deficiando inconscientemente até os seus pequenos defeitos, pela simples razão de ser ela a única que no mundo feminino conhece de perto.

Para sanar este mal devemos, nos primeiros meses de namoro, procurar a companhia de outros ou outras, consoante o sexo, na certeza de que não traímos o princípio que inicialmente deve reger o namoro: a escolha. Conhecendo várias companheiras, podemos, através de comparações e juízos, chegar à conclusão de que estávamos enganados acerca de A e chegarmos à conclusão de que C, por possuir mais estas e aquelas qualidades é a que mais se adapta à nossa maneira de ser. Não é proibido lidarmos com várias companheiras; o que é condenável é possuir mais que um namorado.

Quando pensamos que já temos escolhida a companheira, começará então a segunda parte da definição: ensaio da futura vida de casado, que arrasta implicitamente a primeira parte e consiste na verificação do modo como ambos encaram o futuro, com todas as aspirações e ambições, defeitos e virtudes. Para combatermos todos estes males há um único antídoto: compreensão e ajuda mútuas.

Entre os males do namoro moderno contam-se muitos, dos quais já falamos neste artigo e estoutro: o abuso de carícias. Todos admitem que entre os namorados se use de carícias tão imprescindíveis nestes com nos cônjuges, só com a diferença caracterizada por cada estado que cada par professa. É justo e razoável que a cimentar o amor haja qualquer coisa de concreto, de físico; a queda num destes dois

campos será um exagero que vai contra o próprio Homem, já porque nem é só composto de alma nem só de corpo, mas dos dois e de tal modo que a ruína dum arrastará necessariamente a eliminação do outro. Perguntaremos então: de que regalias poderão beneficiar os namorados? Segundo a moral cristã — a única que aqui interessa para a paz de consciência — diremos que tudo o que passe além do abraço romântico, puro, espontâneo e breve, será um abuso. Consideramos o abraço pelo ombro aquém do dito abraço. Quanto ao beijo a Igreja sempre se pronunciou pelo não. E se Ela condescendesse um pouco, haveria um, pelo menos, que excluía: o beijo bucal. Sendo os lábios uma das zonas erógenas do homem e da mulher, segundo João Mohana, chega a reunir em si quatro tipos de excitantes: tácteis, térmicos, olfactivos e gustativos. É este o símbolo da união, pois a sua prática reclama necessariamente a posse total dos indivíduos, só justificável no casamento.

Louvamos a atitude de certos pais modernos, de facto inteligentes e amigos de suas filhas, quando procuram que estas abram a sua alma a respeito dos rapazes por que se apaixonaram ou se acham inclinadas. É claro que isto pressupõe da parte dos pais uma formação excepcional. Conhecemos, e aqui os nossos parabéns, pois que procuram dum modo inteligente, como sim-

ples conhecidos, captivarem a simpatia dos namorados de suas filhas, especulando o seu modo de pensar, servindo-se por ventura da Psicologia que lhes foi administrada na grande Universidade — a Vida. Com tal ajuda de tais pais todas as raparigas terão dado um grande passo para a felicidade conjugal. A seguir temos a Religião e boas leituras do género, mas de carácter pedagógico e mesmo científico.

Por vezes encontramos raparigas assustadíssimas e desanimadas por pequenas dissidências amorosas. Por nós, julgámo-las absolutamente necessárias e naturais: 1.ª — porque é nas provações que muitas vezes achamos, aceitamos e tomamos consciência de verdades que a felicidade do bom entendimento nos cegou; 2.ª — porque, sendo um fenómeno natural — como tentaremos provar — mais cedo ou mais tarde seriam inevitáveis, o que sendo durante o namoro poupará os cônjuges talvez de uma desilusão e aborrecimentos graves. São naturais, porque se trata de indivíduos submetidos a dois comandos diferentes. Só numa hipótese tais dissidências não aconteceriam: se fosse possível submeter dois corpos a um único cérebro — o que seria um monstro, jamais visto e puramente fantasista da nossa parte.

Sendo o tempo de namoro um estudo, cada namorado deve fazer da conversa um autêntico estudo, com fins a sondar o psíquico do seu oposto, comparando temperamentos, formando moralmente aquele ou aquela que procura, na certeza que é para si próprio que trabalha; e nunca explorem experimentações sensoriais mórbidas, muito pelo contrário, procurem edificarem-se mutuamente com a ajuda do outro, vivendo com dignidade sem baixarem da condição nobre de seres dotados de Razão.

Moral e convenções sociais

por RUI BOAVENTURA

Estamos em época de extremismos, de flagrantes violações das normas morais geralmente aceites. Também nunca como agora se invocou tanto o carácter moral ou imoral dos factos como argumento decisivo, como padrão de valores. Bom é o critério mas, lamentavelmente, muitos erros se cometem.

Paira sobre muitos espíritos menos esclarecidos uma confusão aterradoramente no que respeita à distinção e ao consequente desigual tratamento que nos devem merecer as normas morais e as convenções sociais. Aquelas, intrínsecas ao homem, existem no tempo; não foram fruto de nenhum espírito socialmente esclarecido, nem obra de ditador. Existem na medida em que existe um substrato racional no homem e serão tanto melhor aceites e tanto mais fielmente cumpridas quanto mais esclarecido o espírito humano. Com maior esclarecimento pretendemos significar um alargamento intelectual e afectivo, um endurecimento da vontade, um espírito activo e experiente. Este é o remédio para o que, de determinado ponto de vista, poderá parecer uma limitação à liberdade individual. E, onde ir buscá-lo? Pode ser aos livros, ao trabalho, à experiência, à criação artística, enfim, à vida. À mais insignificante manifestação de vida. O problema é nosso; é a questão de viver para viver ou de viver para não morrer; é, afinal, a escolha bem simples entre viver porque se ama a vida e temos uma missão a cumprir, e viver porque nos puseram cá e não nos podemos matar já que isso ofende a Deus.

Não é de estranhar que os governos dos diversos países do mundo, precavendo-se contra um menor esclarecimento do espírito do seu povo, de alguma parcela dele, tenham atribuído a determinadas normas morais — as que se referem à vida em sociedade — um carácter de lei, de cumprimento obrigatório. Já assim não acontece com as que regulam o comportamento individual, que apenas têm como elemento coactivo a consciência.

A unicidade das normas morais, no sentido de que têm de ser aquelas e não quaisquer outras, opõe-se à arbitrariedade das convenções sociais. Conduzem, em certa medida e de qualquer ponto de vista, a uma restrição da liberdade humana. No entanto, é a vida em sociedade — não a boa, a perfeita, mas qualquer vida em sociedade — que, muitas vezes, justifica a sua existência. O certo é que nem sempre a justifica. Isso é evidente naquelas convenções sociais que apenas respeitam ao indivíduo, nos factos triviais de andar de cabelos curtos ou compridos, trazer a barba crescida ou cortada, andar com chapéu ou sem ele. Não se pode dizer que a moda, a que não podemos dar maior valor do que um capricho ou uma imitação nos merece, seja um imperativo da vida em sociedade. Pode ser o resultado duma valorização estética, duma medida de higiene, dum hábito, duma tradição, dum capricho e, muitas vezes, é o reflexo da tendência sempre actual para uma maior comodidade.

A moda traduz, afinal, um conjunto de convenções sociais essencialmente diferente do primeiro, em que o seu cumprimento era uma exigência irremissível da vida em sociedade. Sendo assim, o não cumprimento dumas e outras é desigualmente condenável. Se a não observância das primeiras implica um desrespeito pela sociedade e merece uma imediata condenação, já a não observância das outras, que envolvem apenas o indivíduo, é questão meramente pessoal. Mais: é questão insignificante e, de modo nenhum, merece a importância que lhe conferem ao apelidá-la de informalismo, extremismo e outros nomes que tais de idênticas terminações.

Enfim, apenas aquelas convenções sociais que regulam a vida em sociedade, nas múltiplas e variadas relações do homem com o seu semelhante, devem ser equiparadas a normas morais, não por si sós, mas pela inconsideração que o seu não cumprimento acarreta aos que, como nós se integram na mesma sociedade.

A Escola e o Progresso

por JOSÉ MARIA

Todo o homem dotado dum espírito activo, nunca se sente satisfeito com o que tem e procura por todos os meios conseguir mais. É este facto que leva o homem ao invento e ao aperfeiçoamento de tudo aquilo que pode produzir mais e melhor.

O desenvolvimento contínuo da ciência e da técnica, que constitui um dos maiores impulsionadores do progresso económico deve ser acompanhado dum alto grau de instrução e de mão de obra qualificada.

Tem sido este um dos principais problemas dos Governos e do homem. O engrandecimento do mundo em movimento acelerado que é o progresso, chama a atenção do homem para a sua valorização. Assim, procura valorizar-se quer elevando o seu nível de vida, quer educando-se. Para elevar o seu nível de vida o homem procura agir de acordo com as exigências do desenvolvimento sócio-económico e do progresso; para se educar o homem procura cultivar-se, buscando todos os conhecimentos que se encontram espalhados nos livros, a convivência e a experiência.

O desenvolvimento e o progresso duma nação não se podem avaliar só pelos recursos naturais ou pela existência de capitais, mas também pela mão de obra qualificada em qualquer nível social.

Em todos os países há um maior ou menor número de população activa, sendo a mão de obra mais ou menos qualificada. Ora, onde a qualificação da mão de obra for maior, mesmo que a população activa seja em pequena quantidade, o desenvolvimento deste país será grande e o nível de vida elevado.

Vejamos de onde provém esse maior desenvolvimento e essa qualificação de mão de obra.

Em qualquer país desenvolvido,

onde se encontre uma mão de obra qualificada, aparece-nos logo uma grande quantidade de escolas, tanto de ensino primário, profundo, duradouro e obrigatório, como do ensino secundário e superior, escolas de formação profissional, de onde saíam mestres altamente qualificados e especializados, orientados por professores competentes que lhes ministram todos os seus conhecimentos. Estes recém-formados saíam das escolas, prontos a enfrentar a sua especialidade, já com prática suficiente para produzirem melhor e mais rapidamente.

Apreciemos a escola e o progresso em Portugal.

No nosso país os problemas educacionais apresentam uma certa gravidade e alguma acuidade em todos os sectores, desde o primário ao superior. Claro que isto acarreta, como não podia deixar de ser, uma baixa na produtividade da mão de obra.

Podemos enumerar algumas deficiências que afectam esse grau de produtividade:

- 1 — pouco tempo de escolaridade obrigatória;
- 2 — falta de escolas quer no ensino primário quer no secundário;
- 3 — pouca percentagem de alunos continuam a estudar após o ensino primário;
- 4 — falta de pessoal docente devidamente preparado.

Estas deficiências provocam uma falta de pessoal especializado e qualificado, uma luta que as empresas enfrentam na procura de técnicos e cientistas, e ainda os atrasos com que normalmente os planos de fomento nos aparecem. É absolutamente necessário que estas deficiências sejam atenuadas, senão eliminadas, no espaço de tempo que os interesses superiores do país exigem.

Sapataria CUNHA

Sempre os
últimos
modelos

TELEFONE 82256
BARCELOS

PASSAP

MÁQUINA DE TRICOTAR
TIPO INDUSTRIAL

Todos os pontos com lãs e algodões
ZIG-ZAGUES, PLISSADOS E MEIAS

Não tem o inconveniente de
pente para enfiar, nem régua.

Assistência Técnica

Ensino gratuito, em Barcelos, por senhora
especializada em malhas.

Facilidades de Pagamento

Representante:

CASA PEIXOTO

R. António D. Barroso, 110-112 — Telefone, 82454
BARCELOS

Correia & Irmãos, Limitada

ARMAZÉM
DE FAZENDAS BRANCAS
E LANIFÍCIOS

Rua D. António Barroso

Telefone 82634
BARCELOS

José Pereira da Quinta, Sucr., L.da

Armazém de Merceria

Deposítários de Tabacos
Correspondentes Bancários

Av. Combatentes da Grande Guerra, 126 a 138
Telefone, 82223
BARCELOS

SAPATARIA DO SAPATO GRANDE

Benjamim de Sousa

TELEFONE, 88142

CARAPEÇOS
BARCELOS

Alumínio ondulado austriaco
próprio para coberturas
Importadores Directos

METAIS
ALMADA

Manuel Teixeira Prata & C.ª

Rua do Almada, 395
Telefones: 24325 * 29968 * 32241 * 24213

PORTO

A. Gomes, Filhos & Sá

Ourivesaria / Pratas / Joalheria / Relojoaria / Antiguidades
DIPLOMADOS COM A MEDALHA DE OURO

Avaliador Oficial pela Casa da Moeda

RUA 5 DE OUTUBRO, 68
TELEFONE, 62038

PÓVOA DE VARZIM
PORTUGAL

Filiais nas feiras semanais de:

Barcelos, Vila Nova de Famalicão,
Vila do Conde, Fontainhas, Castelo
da Maia, Trofa e na Anual de Chaves

MÓVEIS SOARES

Móveis em todos os estilos

AGENTE DOS COLCHÕES
FLEXUPER

TELEF. 82719
Av. Combatentes da Grande Guerra
(Junto à Igreja de Santo António)
BARCELOS

RÁDIOS E TELEVISORES

Oficina de Reparações de Rádios
e Aparelhagem Electro-doméstica

Electro - Barcelense, L.da

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS
EM TODOS OS GÉNEROS

MATERIAL ELÉCTRICO

Telefone 82512
Av. Dr. Oliveira Salazar, 69
BARCELOS

CAMISARIA BARCELENSE

«CASA DAS CINTAS»

DE ROSA EMÍLIA DE FARIA (SOUTO)

Completo sortido em Camisas e Gravatas
GRANDE CONFECÇÃO DE:

- Cintas de elegância e medicinais
- Coletes medicinais
- Cintas de mãos cruzadas
- Cintas de contenção
- Cintas Glanard
- Cintas anti-ptósica
- Cintas abdominais
- Pelotas Pneumáticas

Fabricam-se todos os modelos de cintas
por ordem ou receita médica

Grande sortido em Soutiens

TELEFONE 82384
BARCELOS

ARTUR ALVES DE PINHO

Representante da Companhia

«SINGER»

Leva ao conhecimento do
Público da Nova Máquina
de ZIGZAGUE ao preço de
4950\$00.

E a prestações mensais de 165\$00
sem entrada inicial.

Rua Barjona de Freitas, 24 — Telef. 82739
BARCELOS

Drogaria Vasconcelos

DROGAS
PERFUMARIAS
TINTAS
VERNIZES

Agente dos esmaltes

«DUCO» e «DELUX»

Rua Infante D. Henrique 34-36 — Telef. 82312
BARCELOS

João Baptista Gomes Ferreira

Merceria e Vinhos

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

ADUBOS

Sub-Agente do

GAZCIDA

Telefone 88116
RORIZ BARCELOS

Drogaria AVENIDA

DROGAS
PRODUTOS QUÍMICOS

Agente da

«RIPOLIN»

a tinta de ontem,
hoje e
amanhã

Av. Combatentes da Grande Guerra
Telefone, 82430
BARCELOS

MANUEL CORDEIRO

LANIFÍCIOS

PADRÕES MODERNOS

Av. Dr. Oliveira Salazar, 52

Telefone 82576

BARCELOS

ARTES GRÁFICAS**EDITORA POVEIRA**

RUA CIDADE DO PORTO, 18 TELEF. 62257 PÓVOA DE VARZIM



Executamos nas nossas oficinas com rapidez
e perfeição:

Temos na nossa secção de
LIVRARIA

Livros escolares para todos
os graus de ensino, material
escolar, artigos de escritório,
sacas e malas escolares, etc.

Impressos # Mapas

Cromias # Relevos

Relatórios # Livros

Revistas # Jornais

**O PORTO tem um estabelecimento digno de ser admirado
POR PORTUGUESES E ESTRANGEIROS**

CONFIANÇA

SALÃO DE CHÁ E BAR

o grande "magazin" do Porto

na Rua de Santa Catarina, 181

Sortido completo de tudo para todos

Visitem-no e nunca perderão o seu tempo...

Quinta da Granja

Informações de tudo
que existe de mais
moderno em

Maquinarias
Agrícolas

BARCELOS

Joaquim Alves Coutinho & Filhos

LIMITADA

ESTABELECIMENTO DE
FERRO, FERRAGENS,
TINTAS E VIDROS
ARTIGOS DE CAÇA E PESCA



74-Avenida Dr. Oliveira Salazar-79

2-Rua Cândido dos Reis-4

TELEFONE 82501

BARCELOS

FOTO CENTRAL



Av. Dr. Oliveira Salazar

Telefone 8272º

BARCELOS



A NOVA CASA DOS FATOS

de
Vilas Boas
E
Irmão, Suc.º

ARMAZÉM DE LANIFÍCIOS * ROU-
PAS FEITAS * ALFAIATARIA

Telefone 82476

Rua D. António Barroso, 29-31

BARCELOS

Casa das Rendas



camisas

meias

malhas

algodões

miudezas



RUA D. ANTONIO BARROSO

BARCELOS

AUTO-ACESSÓRIOS BARCELENSE DE

Manuel Elias da Costa Lima



- Agente das Baterias BAREN
- Distribuidor das Baterias BOSCH
- Rolamentos
- Pneus Nacionais e Estrangeiros
- Recauchutagens
- Correias trapezoidais
- Lubrificantes
- Filtros e Velas A C
- Tudo para Automobilismo

Rua D. António Barroso, 70-72-74

Telef. 82759

BARCELOS

D. Ferreira Valle & Filhos, L.da



materiais de construção

adubos

artigos sanitários



TELEFONE 82308

BARCELOS

Viúva Martins & Filho

CASA FUNDADA EM 1868

Bom sortido de Fazendas para
homem, senhora e criança.

Camisas, malhas, lãs, miudezas.

Tapetes, Cobertores, Colchas,

Lençóis.

Chapéus, Guarda-Sóis.

VENDEMOS BARATO

PARA VENDER MUITO

Telef. 82516

BARCELOS

Augusto Figueiredo & Silva LIMITADA

ESCRITÓRIOS: RUA FILIPA BORGES, 9 — Telefone P. B. X. 82225

BARCELOS

Armazenistas de Mercearia



GARAGEM CENTRAL



Agentes de

A TABAQUEIRA

e

Soc. Port. de Seguros



Gasolina

óleos

e gasóleo

SACOR

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

Distribuidores de PNEUS

MABOR
GENERAL



Aparelhagem e Distribuidores

CIDLA



Adubos

SAPEC



Águas minerais:

Vidago, Melgaço
e Pedras Salgadas

VICENTE MÁXIMO

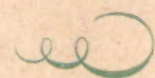
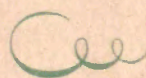
OFICINA ESPECIALIZADA



TV

Rádio

Electricidade



Campo 5 de Outubro, 24

Telef. 82566 P. F.

BARCELOS

Garagem AVENIDA

Agências SHELL—MABOR

Compra, venda e troca de
Automóveis novos e usados

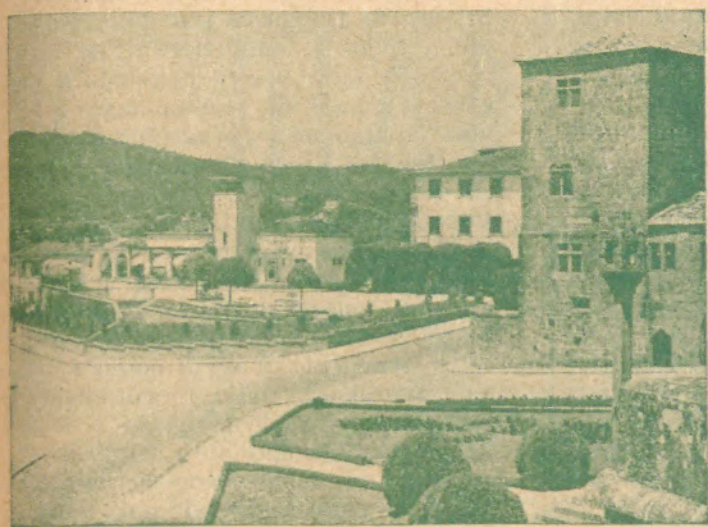
Sub-Agentes da
RENAULT

Telefone — 82419

BARCELOS

Esplanada do Turismo

com novas instalações



debruçada sobre o Rio Cávado

**SALÃO
DE CHÁ
e
Restaurante**

TELEFONE 82479

Café Restaurante

PORTA NOVA

Pratos Regionais



Largo da Porta Nova

BARCELOS

GALO NEGRO

Casa especializada em serviços de:
Casamentos—Baptizados
Aniversários—Portos d'Honra

CONFEITARIA * CAFÉ
SNACK-BAR * BILHARES

SALÃO DE CHÁ

Doce Regional—Doce caseiro

Sousa, Vieira & Costa, L.^{da}

Telefone 82361

Largo da Porta Nova

BARCELOS

A REGIONAL

CASA DE PASTO

bons vinhos e comidas

Rua Bom Jesus da Cruz, 44

BARCELOS

A GRANDE PENSÃO ARANTES

É uma das melhores Pensões de Portugal.

Tem muitos quartos com casa de banho privativa.

Colchões Mollaflex na maior parte das camas.

É um Hotel com o nome de Pensão.

Tel. 82366 BARCELOS

Restaurante

*Pérula
da
Avenida*

SERVIÇOS DE:

- Casamentos
- Baptizados
- Jantares de confraternização

Telef. 82416

BARCELOS

FILIAL
Restaurante PRAIA-MAR—APÓLIA—Tel. 89482

BAGOEIRA Café-Bar e Bar do Parque

de António
Teófilo Carvalho

BARCELOS

2 estabelecimentos
sempre bem sortidos

Bons Lanches
Rico Café
e Vinhos deliciosos

BAR e CAFÉ

*Arco-
-Íris*

Avenida Combatentes
da Grande Guerra

BARCELOS

CAFÉ e Leitaria da Praça

serviço de pequenos almoços

UM CAFÉ À CHÁVENA
que A TODOS AGRADA

Central de recepção do
TOTOBOLA

TELEFONE 82429

Rua Barjona de Freitas, 35

BARCELOS

BAR GIL VICENTE

DE

*Eduardo Cameselle
Mendez*

SERVIÇO DE RESTAURANTE
(com esplanada)

Bons vinhos
e petiscos regionais

Rua Bom Jesus da Cruz

Telef. 82523

BARCELOS



BARCELOS—Carro de bois, a caminho da Feira, ostentando o tradicional jugo.

«Casa das Meias»

DE

Sérgio Silva & Sobrinhas, L.^{da}

ALGODÕES — MALHAS
MIUDEZAS — ATOALHADOS
Completo sortido de artigos para bordar

SEMPRE NOVIDADES
JUNTO E RETALHO
Confeções para Senhora e Criança

Avenida Combatentes da Grande Guerra, 69
Telefone, 82515 P. B. X.

FILIAL: Rua D. António Barroso, 89

BARCELOS

CASA

VAZ CORREIA

Fazendas

Algodões

Miudezas

Especializada em
artigos de criança

RUA D. ANTÓNIO BARROSO, 21
Telefone, 82698

BARCELOS

Encamisagem, Rectificação e Renovação de Cilindros de Motores de Rega,

Motos, Scooters, Motorizadas, etc. — Reconstrução de Cambotas.

Serviço inconfundível, sem demora e com garantia absoluta

Motos JAVA

Motociclo Barcelense

Motorizadas:

HONDA

M. S. C.

FAMEL

VANGUARD

José Augusto da Silva Alves

Rua Dr. Manuel Pais

Telefone 82560

BARCELOS

Motos, Motores,

Motorizadas e

e Acessórios.

Moto-Serras

«PIONNER»

Rolamentos FAG

Os cilindros encamisados são marcados com o símbolo JASA sendo o seu resultado igual aos novos, e até por vezes superior, com a vantagem de poderem ser rectificadas.

A. Eurico
Soucasaux

AGENTE GRUNDIG

SECÇÕES DE:

Artigos Fotográficos * Fotografia * Motores para Rega * Rádios e Electricidade * Amplificações Sonoras * Oficinas de T.S.F. * Máquinas de Escrever * Máquinas de Calcular Máquinas de Costura * Óptica

Telefone 82345

Telegramas: E. SOUCASAU

154-Avenida dos Combatentes da Grande Guerra-156

BARCELOS

FOTOGRAFIA
ROBIM

GALERIA DE ARTE * RETRATOS ARTÍSTICOS

Retratos para cartões de identidade, Cíveis, Militares e Passaportes * Reproduções e smates Fotográficos * Retratos artísticos em todos os tamanhos

Rolos para máquinas de amadores das melhores marcas: Selo, Kodak e Agfa

SERVIÇOS DE REPORTAGEM
MOLDURAS E PASSE-PARTOUTS

✱

43 — Rua D. António Barroso — 45

BARCELOS

«Renuncia a ti mesmo, vem e segue-me...»

«A renúncia é o caminho», dissera um dia o jovem monje-poeta Bernardo de Vasconcelos, preso ao leito duma Clínica, cruz e altar da sua Missa em que se imolara até ao fim da sua existência terrena.

Afastado de tudo. Metido num quarto. Libertado dos projectos e das coisas que o prendiam à terra, começa então, e só então, a descobrir que a doença fora para ele um inestimável bem e, confessa com toda a sinceridade: O caminho para Deus, o mais seguro e o mais certo, é a renúncia.

O mal de Pott, observa Raul Plus, foi o mangual de que Deus se servira para bater a palha das palavras divinas do Evangelho, fazendo saltar delas o grão santificador para ele; quem quiser seguir-me renuncie a si mesmo, tome a cruz. Mas só entrara e compreendera a fundo a citada passagem das sagradas páginas quando, forçado, cortou determinadas amarras que até então o impediam de alterar-se à perfeição; até ali eram os estímulos materiais e mundanos a absorvê-lo, a ânsia de subir no temporal, o prazer, a superficialidade, o comodismo. Para ele, a dor, fora a salvação.

Agora uma pergunta: E eu, como vivo? Que actuação é a minha no corpo vivo da Igreja? Preocupa-me a realização do Evangelho nos lugares onde actuo, na minha vida de família, no campo, no escritório, na fábrica, no oficina, numa palavra, nos lugares aonde exerço a minha influência? Ou ando para aí assim de fé amortecida, ou o que é pior, prégando contra ela, preocupado exclusivamente com a actividade pessoal?

Se como diz Lacordaire, cristão é um homem a quem Deus confiou outros homens, que tenho eu feito ou realizado de positivo relativamente à glória de Deus e ao bem das almas de meus irmãos, filhos de Deus pelo baptismo, membros de Cristo, destinados todos ao mesmo eterno destino? Se amo a Cristo, devo amar todos aqueles que nele foram predestinados, os que fazem ou podem vir a fazer parte do seu Corpo Místico.

Arde o meu coração no único e subli-

me desejo de fazer amado o Amor, à semelhança de S. Francisco de Assis e de S. João de Deus que por amor do próximo a tudo se submeteram de espírito aberto e toda a contrariedade e privação? Quando há chama, zelo, ardor, a alma apaixonada não escolhe o género de apostolado. Vibra de entusiasmo na ânsia de comunicar-se.

Vem aí o Dia Mundial de Oração pelas Vocações, sacerdotais e religiosas, Domingo do Bom Pastor. Será, sem dúvida, momento oportuno para cada qual na situação e estado em que se encontra reconsiderar bem a sério como é que se tem interessado pelo recrutamento das vocações ao estado religioso e eclesástico, problema candente a que não é lícito nenhum católico consciente subtrair-se ou alhear-se, cabendo naturalmente à família em primeiro lugar a importante tarefa do despertar das possíveis vocações no agregado familiar próprio e até alheio, através duma intercomunicação inteligente e interessada levada a efeito pela palavra, sobretudo pela oração, exemplo, já pela imprensa, pela rádio e televisão como assunto a que todos tocam e diz respeito enquanto integrados no cristianismo, no verdadeiro Cristianismo que todos devemos viver em plenitude.

Mas cá está... Para que possamos fazer algum bem será necessária a renúncia. Far-se-á preciso o sacrifício, vida interior, sem o qual as palavras serão tiro sem bala como diz Vieira, sobretudo a abnegação de nós mesmos em favor das almas que nos rodeiam e que conosco caminham em demanda do mesmo destino comum.

Façamo-nos apóstolos defendendo e promovendo a causa santa das vocações. Não lhe neguemos a caridade do nosso interesse e sacrifício. Oremos dando-nos as mãos, atraindo por meio da nossa sincera e cristã amizade o coração da juventude, ajudando-a a descobrir a sua verdadeira vocação que a torne feliz neste mundo e no outro, útil à Igreja e à comunidade social e universal de que faz parte.

B. F., O. H.

Quinta de Santa Maria

1.º Prémio Regional da Grande Propriedade — 1959

Fornecimento de animais das melhores procedências rigorosamente seleccionados e acompanhados de registo genealógico. Gado Bovino Leiteiro (Holstein-Frisian) — Suínos da Raça Yorkshire (Large-White)

Todos os fornecimentos de animais rigorosamente seleccionados, são feitos por encomenda previamente confirmada.

Quinta de Santa Maria

Apartado 4 — Telef. 82340

BARCELOS

VIVEIROS DA QUINTA DO TAMARIZ

Os maiores viveiros do Norte País com a maior selecção de barbados americanos e árvores de fruto. Plantas talhadas; coníferas arvoredos; arbustos; para jardins; plantas para sebes; roseiras; trepadeiras, etc., etc. Serviço de assistência técnica — Instalações de pomares — Ordenação de propriedades de sítios. No seu próprio interesse visite os n.º viveiros. PEÇA CATÁLOGOS GRÁTIS

Vinhos verdes e seus derivados — em garrafas e garrafões. Grandes prémios nos Concursos a que têm concorrido. Quinta do Tamariz, Casal de Pejeiros e Casa do Landeiro, três marcas de excepção categoria, com outras tantas medalhas de Ouro. Bagaceira Velhíssima e Bagaceira Seleccionada, Branda Super-Tamariz.

Sociedade Agrícola da Quinta do Tamariz, L.^{da}

CARREIRA

Telef. 96171 — Nine

BARCELOS

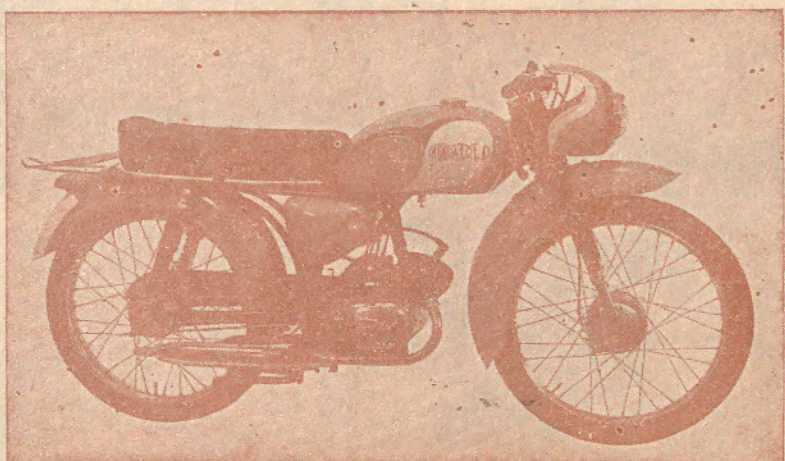
Escolha entre os 4 sensacionais modelos dos

CICLOMOTORES **MOTOLLI**

inteiramente fabricados em Portugal sob licença Italiana

Modelos para TRABALHO, TURISMO e DESPORTO desde 5 000\$00

Triciclos «TR» para transportes — 120 Kg. de carga



Modelo BRAGA UI

AGENTE OFICIAL NO CONCELHO DE BARCELOS:

José Felgueiras dos Santos

Rua Barjona de Freitas, 25

BARCELOS

CASA AGUIAR



Lanifícios

Malhas

Miudezas



Rua D. António Barroso, 88
Telefone 82205

BARCELOS

A Cafezeira de BARCELOS DE MANUEL DA CRUZ PIAS

Rua Barjona de Freitas
Telefone 82410
BARCELOS

Casa Especializada em
Cafés e Cevadas

Mercearia Fina

Grande sortido em Conservas

Armazéns de Tecidos S. Pedro, L.^{da}



FAZENDAS BRANCAS E LANIFICIOS



142 - Avenida Combatentes da Grande Guerra - 146

Telef. 82257 - Apartado 21

BARCELOS

Vinhos Campêlo



JOAQUIM MIRANDA CAMPÊLO & F.^{OS}, L.^{DA}



Sede: AREOSA — PORTO

Telefones: 970231 * 970631

Filiais: Silveiros — Barcelos

Telefone: 96156 — NINE

Rua Diamantina, 4 — PORTO

Telefone: 44222

José António Fernandes & Filhos, L.^{da}



Armazenistas de Mercearia
e Secção de Retalho

CASA FUNDADA EM 1898



Campo 5 de Outubro, 62 a 65
Telefone, 82303 BARCELOS

Aníbal Araújo



Importação
Exportação



Representante de Bicicletas
MELFEIRA, LADINA E NUBIA

TELEFONE 82524

96, Rua Barjona de Freitas, 104
BARCELOS

DROGARIA PINTO ROSA

DE

Carlos da Costa Pinto Rosa

Perfumarias

Tintas

Drogas

Vernizes

Rua D. António Barroso, 25

BARCELOS

A Regional de Barcelos

JOSÉ BRAZ D'AFONSECA



*
Louças da
Região
Jugos
Mantas
Cangas
Artesanato
Revenda e
Exportação
GALOS DE
BARCELOS
*

Largo Bom Jesus da Cruz, 9
BARCELOS

SAPATARIA GONÇALVES

DE

Clarice da Costa Gonçalves

Grande sortido de calçado para
Homem, Senhora e Criança.

Completo sortido de malas em
todos os tipos e medidas

Rua D. António Barroso, 7-9

Telefone 82541

BARCELOS

ATENA DE JOSÉ AUGUSTO



Livraria
Bazar
Novidades



Rua D. António Barroso, 6 Telef. 82403
BARCELOS

ARMAZÉNS DE S. JOSÉ

DE

MARIA BASTO

CAMPO DE S. JOSÉ, 118 A 123

Casa Especializada em
Bordados Regionais

IMPORTAÇÃO E
EXPORTAÇÃO

Descontos para revenda

Filial: Avenida dos Combatentes da Grande Guerra
Telefone P. P. C. 82304

BARCELOS

MOTORES: Gasolina, Petróleo, Gasoil e Eléctricos.
CORREIAS de: Couro, Borracha, Balata, Pelo de Camelo, etc.
ÓLEOS para: Motores, Transmissões, Travões, etc.
Massas e Valvulinas, Acessórios galvanizados, Mangueira Nacional e Inglesa.
ARTIGOS ELÉCTRICOS:
Luz fluorescente, Bobinagens, Instalações de Alta e Baixa Tensão.

Corrêa & Cardoso

Distribuidores gerais no País a norte do Rio Tejo dos motores a petróleo «LOMBARDINI»

Rádios e Televisores «NORDMEND» «PONTO AZUL» e «SIEMENS».

Motores Fagymann e Mercedes-Benz. Tractores «DEUTZ».

Motores eléctricos «SIEMENS».

Distribuidores do GÁS MOBIL

Telefone 82442

BARCELOS

O ARTESANATO de Barcelos

O nosso artesanato ocupa um lugar de relevo dentro do artesanato nacional. Isto é bem sabido e nem tem faltado uma excelente propaganda a irradiá-lo para toda a parte. O Secretariado Nacional de Informação, a Imprensa e as Comissões das Festas das Cruzes têm sido de uma amabilidade enexcedível a acarinharem todos estes nossos artistas e as suas obras. Merece uma citação muito especial a acção de António Ferro que foi o primeiro a levar as louças de Barcelos (e o respectivo galo) a todos os recantos do mundo civilizado. A ele se deve o primeiro impulso e as primeiras vendas das nossas louças no estrangeiro. É necessário que isto se saiba e era justíssimo que de alguma maneira se perpetuasse a sua memória e esta sua acção em prol das louças de Barcelos. Também as Comissões das Festas das Cruzes têm sido incansáveis no desejo de elevarem cada vez mais e melhor todo o nosso artesanato e coube ao Grémio do Comércio de Barcelos a honra de ser o primeiro nesta iniciativa. Também não podemos esquecer as Feiras das Amostras em Braga e a Exposição do Mundo Português que em 1940 proporcionou a toda a nossa indústria regional, mas em especial às rendas e aos barros, uma excelente propaganda e oportunidade de contactar com diversas firmas estrangeiras, algumas delas que ainda hoje mantêm relações comerciais conosco.

Todos nós sabemos que a indústria regional de Barcelos representa um valor indiscutível não só pelas suas manifestações típicas como igualmente pelo que representa de utilitária e pelo que pode representar na economia nacional. Ela já não cabe dentro dos limites do concelho que lhe dá o nome, apesar de este ser grande. Temos nos concelhos limítrofes a continuação do mesmo artesanato aqui nado e criado. Os cestos e similares, os chapéus de palha, os jugos e correlativos, os trabalhos em folha, a tecelagem em todas as suas variedades, os bordados, os trajes regionais, são trabalhos que se executam em larga escala e constituem manifestações de beleza que criaram já há muito características muito distintas e muito suas. Alguns destes trabalhos têm sido por diversas vezes pedidos por negociantes estrangeiros para fins comerciais. Simplesmente, Barcelos não possui organização à altura de realizar estas transacções e assim se tem perdido muitas boas ocasiões de realizar um negócio interessante para bem desta pobre gente.

Tem sido a cerâmica a única manifestação artesanal que Barcelos exporta, salvo pequenas excepções. Mas deve dizer-se que mesmo estas louças, embora exportadas em larga escala, infelizmente, na maior parte das transacções são vendidas a preços irrisórios que apenas bastam para que o artista continue a viver na miséria. A nossa indústria de cerâmica vive numa desorganização confrangedora e as entidades que a dirigem

não querem ou não sabem resolver os seus problemas. — E artesanato, afirmam uns; é indústria, teimam outros. E levados «nesta aquela»... isto continua uma vida irregular, fictícia e desequilibrada. E as nossas louças seriam muito mais exportadas se a sua pasta fosse mais resistente; o seu vidrado mais ácido (menos básico); e as suas pinturas fossem cerâmicas na realidade, pois não passam duma pobre imitação.

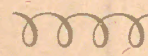
Disse que a nossa indústria de cerâmica (indústria ou artesanato?) vive uma vida irregular numa desorganização confrangedora e isto é uma triste verdade e vive assim por culpa das entidades a quem compete orientar e dirigir. Promulgam-se leis que eles não podem cumprir e daqui uma série interminável de posições em falso que não beneficiam ninguém e têm provocado a derrocada das nossas louças que desde 1910 temos visto em constante e progressiva decadência e por este caminhar daqui a pouco não temos artistas. Uma amostra a demonstrar a verdade desta nossa afirmação: — Há pouco tempo ainda lemos uma série de entrevistas com industriais cerâmicos, uma espécie de inquérito que acompanhamos com vivo interesse e foi-nos dado observar que, de harmonia com as declarações publicadas, esta nossa indústria é um «colosso». Mas nos registos da Caixa Sindical respectiva, no Instituto Nacional do Trabalho e Previdência e noutros organismos oficiais nós encontramos o reverso da medalha!... E que reverso! Em que ficamos?

Queremos com tudo isto dizer que o nosso artesanato é rico sim, mas apenas de beleza e arte e pura ingenuidade que encanta, mas muito pobre na sua remuneração ao artesão. E para que todos estes trabalhos do nosso artesanato remunerem os seus artífices não basta a propaganda que lhe fazemos. É necessário conseguirmos-lhes compradores para os seus trabalhos. Barcelos necessita de uma organização comercial devidamente especializada e preparada para fomentar todo este artesanato e promover à sua exportação. Barcelos não tem sabido ou não tem querido tomar conhecimento destes problemas e resolvê-los. Este ano mais uma exposição se está a realizar e outras virão certamente suceder-lhe, mas não nos iludamos, estas exposições, quanto muito interessantes, tornam o nosso artesanato mais conhecido, mas não resolvem comercialmente, porque, tal como está, o nosso artesão não tira do seu trabalho o necessário para viver decentemente e mesmo que o estrangeiro faça pedidos ele não os atende, não vende, porque não sabe nem pode.

Devemos informar, já que se nos oferece oportunidade, que temos procurado sempre novos valores para o nosso artesanato, procuramos sempre lançar todos aqueles que encontramos com possibilidades de êxito, novos artistas e outros que o são já há muitos anos mas vivem

DEPÓSITO DE LOUÇAS E VIDROS

CASA FUNDADA EM 1909



António Vasconcelos do Vale

TELEFONE 84215

**Grande e variado sortido
de Louças para todos os fins
Domésticos e Ornamentação**

Stand nas feiras de Barcelos e Braga

Areias, S. Vicente

BARCELOS

extraviados, estonteados pela cópia fácil e pelo decalque, que lhes dá mais com menor esforço. Pouco ou nada temos conseguido precisamente pela falta de apoio ao artesão.

É necessário que Barcelos faça alguma coisa mais do que viver na intriga e das pequenas questões. É tempo de começarem a trabalhar em uníssono única e simplesmente para um Barcelos melhor e maior.

Constitua-se em Barcelos uma empresa competente e abra-se um armazém-exposição de todas as nossas indústrias artesanais cujos trabalhos possam ser exportados. Que os dirigentes dessa empresa saibam fazer a devida escolha desses trabalhos e se ponham em contacto com as casas estrangeiras interessadas. Esta empresa, assim, realizará negócios interessantes, será próspera e dará ao artesanato de Barcelos a assistência de que ele necessita e um impulso que o tornará florescente. Se for possível esta empresa trabalhar intimamente ligada e rela-

cionada com o Fundo de Fomento de Exportação, será ouro sobre azul. E então, o artesanato de Barcelos será, como mais realidade, um belo cartaz de propaganda a levar a todo o mundo o nome de BARCELOS.

M.



Louça de barro na Feira de Barcelos

A GALANTE

**Sempre os melhores
preços para Revenda
e Exportação**

Prefiram artigos de cerâmica de
A Galante

Correio de Galegos — Santa Maria
BARCELOS



CERÂMICA de louças Regionais

MACIEL & COELHO, L.^{DA}

Armazém de Louças e Vidros

J. GONÇALVES FARIA

Sucr. de ARTUR DA FONSECA FARIA

Grande e variado sortido de Louças para uso doméstico e ornamentação

TELEFONE, 84131

AREIAS, S. VICENTE

BARCELOS

Cerâmica Regional

de

João Vasconcelos do Vale

O mais variado e completo
sortido em louças
para todos os fins

Areias, S. Vicente

TELEFONE, 84115

BARCELOS

CERÂMICA DE MAGROU

A Modeladora de Louças de Barcelos, L.da

Vende aos melhores preços Louças Regionais e
artísticas, estatuária e todo o artigo em
presépios, galos regionais em
todos os tamanhos, etc.



TELEFONE, 84017

Arrelo de Galegos, Santa Maria

BARCELOS

CERÂMICA INFANTE D. HENRIQUE

DE

António Lopes de Oliveira, & C.,^a L.da



EXPORTAÇÃO

Galegos, S.ta Maria

BARCELOS

Sociedade Decorativa de Louças de Barcelos, L.da

TELEFONE 84158

Louças Artísticas
e Regionais

Fabrico de Imagens em terra-cota



EXPORTAÇÃO



GALEGOS, SANTA MARIA - BARCELOS

OLARIA REGIONAL DE BARCELOS

Fundada em 1920

POR

FRANCISCO DE SOUSA

EXPORTAÇÃO

Louças vidradas e artísticas, completo
sortido em louças regionais,
azulejos decorativos, bustos,
estatuetas, cach-pots, etc.



AREIAS, S. VICENTE

BARCELOS

Fábrica Cerâmica

Fundada em 1918

Cândido Pinheiro Durães

Louças Regionais
e Artísticas

EXPORTAÇÃO

Telefone, 84114 — Apartado 16
End. telegr.: «Cerâmica»

Galegos, S. Martinho

BARCELOS

LOUÇAS DE BARCELOS

DE

Francisco Ferreira Bogas



Louças Artísticas e Regionais



Grande variedade em Presépios



Galegos, Santa Maria

BARCELOS

Estatutária Barcelense

Alberto Carlos da Silva Pinto



Louça Regional



Telefone 84121

Galegos, S. Martinho

BARCELOS

MANUEL FERNANDES DO VALE

Louças Regionais e Artísticas

DEPÓSITO E EXPORTAÇÃO

Galegos, S. Martinho

Telefone 84113

BARCELOS

Fábrica de Louças Artísticas e Regionais

J. GONÇALVES & CAMPOS, L.DA

EXPORTAÇÃO

Apartado n.º 26 — Telef. 84159
Galegos, S. Martinho — BARCELOS

Telefones em Lisboa { 764897
764510

CERÂMICA MODERNA

DE

Herculano Duarte Coelho

Fábrica de novidades
em artigos regionais



MANHENTE

BARCELOS

Silva, 24

Visita amiga

No dia 22, tivemos a honra de registar nesta freguesia, a visita amiga do Sr. Joaquim Miranda Campelo, importante proprietário agrícola e societário da firma «Campelo & Filhos», que, de regresso da sua visita ao Brasil, veio a esta freguesia cumprimentar e abraçar os senhores Sebastião Brito e Rev. P. Avis de Brito, trazendo-lhes novas de seus filhos e irmãos, respectivamente, que na grande cidade de S. Paulo exercem importantes actividades industriais e comerciais.

Ao ilustre visitante e amigo, o nosso muito obrigado, e ficamos fazendo votos de o poder ver mais vezes preñar-nos com a sua honrosa visita.

Chuva benéfica

Depois de uma temporada de Primavera de dias verdadeiramente quentes e, por vezes, de vento agreste que tudo secava, foi com regosijo que os nossos lavradores acolheram a amena chuva do dia 22, cuja necessidade já se fazia sentir.

Bem haja, pois, a Providência Divina, por tão grande favor!

Restabelecimento

Após ter permanecido alguns dias no leito, por motivo de forte ataque de reumatismo, já hoje tivemos o ensejo de ver no seu estabelecimento, o nosso amigo Sr. António de Jesus Miranda, conceituado comerciante nesta freguesia.

Ao nosso amigo desejamos a continuação de rápidas melhoras.

Serviço militar

Depois de terem estado em gozo de licença graciosa, alguns dias entre nós, para passarem em família as festas da Páscoa, regressaram aos seus aquartelamentos os jovens Carlos Alberto Vilas Boas de Sousa, Domingos Gomes Linhares, Aureliano de Campos Sepúlveda e Amaro de Oliveira Sepúlveda.

Sentindo a sua ausência, esperamos que a sua educação e o seu porte se revelem em mérito próprio para honra de Deus, da Pátria e da nossa terra, afim de, mais tarde, os podermos receber honrosamente dignos da nobre missão de soldados de Portugal.

Regresso às aulas

Após merecidas férias na companhia de seus queridos pais, regressou a Braga, onde frequenta o 5.º ano do curso liceal, a simpática e distinta académica Almerinda de Fátima Miranda Linhares.

Regressou também a Viana, para continuação da brilhante carreira académica, o menino José Manuel de Brito Cordeiro, filho do nosso amigo Sr. Manuel Francisco Cordeiro, activo comerciante em Barcelos.

Aos brilhantes académicos, desejamos felicidades.

C.



Durrães, 20

Cemitério Paroquial

Vão começar dentro em breve as obras de ampliação do cemitério desta freguesia, as quais só foram possíveis com a valiosa colaboração do Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal, que não se poupou a sacrifícios de toda a ordem, para que as mesmas se concretizassem.

É de salientar também o interesse demonstrado pelo Ex.mo Senhor Professor Dr. Joaquim Nunes de Oliveira, distinto Deputado pelo nosso círculo.

Os munícipes de Durrães congratulam-se e manifestam publicamente a sua gratidão.

Com a realização desta obra, desde há muito pedida, vê o povo desta localidade realizada uma das suas maiores aspirações. Pena é que não possa ser cumprido integralmente o projecto.

Este povo, que na sua humildade sempre pugnou pelos seus interesses, nem sempre, ou quase nunca, foi auscultado, e daí o abandono a que temos estado lançados.

Oxalá que, com a concretização desta obra, se corte o fio da estagnação, pois muito há a fazer!

Dotar com água o lugar dos Carvalhinhos, desta freguesia, que é bastante populoso, tendo os seus habitantes que andar 1500 metros, aproximadamente, para se abastecerem de água.

Não possuímos sequer um lavadouro público e os fontenários são aqueles que a natureza nos oferece por esmola.

Os dois lugares mais populosos desta freguesia, Fojo e Rio, encontram-se distanciados do centro da mesma, por falta de vias de acesso que satisfaçam as exigências e necessidades da época.

Ainda um destes dias, foi necessário transferir de urgência uma doente, do lugar do Fojo, para o Hospital, e só o espírito de abnegação e sacrifício dos nossos Bombeiros de Barcelos, foi capaz de vencer as dificuldades. Ti veram de andar quase uma hora com a referida doente na maca por caminhos inóspitos para chegar à ambulância.

Outras notícias

Estão as nossas escolas a trabalhar em regime de desdobramento e, sendo obrigatórias, em breve, a 5.ª e 6.ª classes, temos necessidade de aumentá-las, pelo menos, com mais duas salas de aula.

E são estes os nossos problemas mais urgentes, para os quais se pede o olhar das entidades oficiais, pois presentemente não é possível pedir a cooperação monetária deste

povo, dadas as realizações a que foi obrigado nestes últimos anos, entre as quais se conta a construção da nova Igreja Paroquial, que, embora ainda não esteja totalmente conseguida, nela foram gastos já 700 contos.

E por aqui se conclui que nada ou pouco se faz no sentido de melhorar a situação de um povo que aspira ao lugar a que tem direito.

Confio integralmente no Ex.mo Sr. Presidente da Câmara e seus dignos colaboradores e tenho a certeza de ser minorada dentro do possível a nossa situação. — C.

S. Salvador, 23

Recordando velhos tempos

De ano para ano e poderei dizer, até, de dia para dia, as dificuldades surgem cada vez maiores para aqueles que têm de dirigir as suas casas agrícolas.

Não há braços para a lavoura e aqueles poucos que restam vivem na ansia de se juntarem aos que já partiram para o estrangeiro ou, então, procuram colocação que lhes garanta salários mais rendosos.

Já lá vão os tempos em que, pela noite fora, se ouviam os toques de viola e cavaquinho acompanhados por danças e cantigas ao desafio.

O povo ajudava-se mutuamente nos trabalhos que podiam ser duros, mas no serão havia alegria nos velhos e nos novos, desfazendo-se logo os vestígios da fadiga.

Agora, só na Rádio e na Televisão, ouvindo e vendo os ranchos folclóricos, se poderão recordar esses tempos que passaram.

Que é feito da alegria dos lavradores nas desfolhadas, nas arrancadas do linho, que com carinho preparavam até encher com ele as suas camisas de brancura imaculada, as suas alvas toalhas com que vaidosamente cobriam os cestos que levavam para a feira, com as cabeças dos frangos de cristas vermelhas a aparecerem por entre as franjas?

Tudo acabou! O desânimo e falta de gente, em tudo se faz sentir.

O próprio Compasso da Páscoa, de ano para ano vai reduzindo o seu número de pessoas.

Lembro os velhos tempos em que o Paula e outros não eram por nada dispensados neste acompanhamento, sendo ainda agora recordados com saudade. Tudo dava alegria, até o repicar dos sinos!

De férias

Seguiram para Cascais, depois dum período de férias na sua ilus-

Remelhe, 25

Novo sacerdote

Esta laboriosa freguesia vai ter, brevemente, o ensejo de escrever mais uma página de honra na história Missionária Portuguesa.

Um dos seus filhos muito queridos, Rev. Padre José da Silva Costa, prestará no próximo dia 10 de Junho, em Fátima, o juramento solene e celebrará a sua primeira missa.

Completo o seu curso em Couto de Cocujães, com honrosa classificação.

Habilitado, assim, ao apostolado, seguirá para as nossas Províncias Ultramarinas, após as honras da sua missa nova, prevista para Remelhe, no próximo dia 20 de Junho.

Esperamos que esta briosa freguesia saberá marcar a sua presença na homenagem a tão ilustre sacerdote.

Oxalá que as obras da nossa Igreja, a título de embelezamento, já estejam concluídas nessa altura, a fim de dar mais solenidade ao acto a que os remelhenses vão ter a honra de assistir.

Fontenários públicos

E esperado com muito interesse o prometido arranjo dos fontenários do lugar de Quintão e do Sobreiro.

Sobre este melhoramento, nos permitimos afirmar que a Fonte do Quintão, construída há mais de 150 anos, e agora em ruínas, nunca se- cou; abastece, até, nos períodos de estiagem as freguesias circunvizinhas, dada a abundância da sua veia de água. Deve ter, por esse motivo, prioridade de arranjo, que esperamos não seja regateado.

A Bem de Remelhe.

C.

tre casa de Crestes, o Sr. Dr. Alberto de Magalhães Barros e Ex.ma Esposa e filhos.

— De visita à família, com suas Esposas e filhos, estiveram em Salvador do Campo os Srs. Manuel Cruz e Nelson Cardoso; e Manuel Pereira e família.

— A passar férias em casa de sua avó estiveram, também, as meninas: Maria Cândida Cruz, Maria Lisarda Pinheiro Cardoso, Maria Berta Pinheiro Cardoso, Maria Manuel Pinheiro Cardoso e José Manuel Pinheiro Cardoso.

— Também estiveram alguns dias, em Salvador, o Snr. José Augusto C. da Cunha e sua esposa.

Falecimento

Inesperadamente faleceu o Snr. Francisco Varela, pessoa muito estimada nesta freguesia.

C.

Tamel St. Leocádia,

Posto dos C. T.

Ainda sobre a necessidade de posto do Correio no lugar da Vazela, disse na minha correspondência que as despesas com o transporte do correio não eram grandes, hoje volto a dizer ou a demonstrar que de facto o não são. O conduto das malas do Correio que de Barcelos as conduz para Vila Boa, Alameda Neiva, Vilar do Monte e Fátima, passa distante do centro desse lugar duzentos metros, podendo um atraso de dez minutos na entrega e igual na volta se ali for. Há referido lugar uma pessoa com inteligência moral e civil e com habilitações literárias precisas para esse cargo.

A correspondência, desde que fosse subscrita com (Varziela), iria ter, e assim tudo ficava resolvido e servida aquela gente, que tantas arrelhas tem sofrido.

Baptizado

No passado dia 11, baptizou-se na nossa Igreja Paroquial, um filho do nosso amigo David Rego da Cunha. Foram padrinhos o Sr. Francisco Vaz Correia e a menina Teresa da Silva Cunha.

Os nossos parabéns.

Casamento

No passado dia 12, na nossa Igreja Paroquial, celebrou-se o casamento do nosso grande amigo Louguinhos Contada Pereira, com a menina Maria de Fátima Paula de Sousa. Na ocasião própria, o Sr. Abade fez uma alocução alusiva ao acto celebrado.

No fim foi oferecido pelos pais da noiva um opíparo almoço, que decorreu com alegria familiar, após o qual os noivos seguiram para Lisboa em viagem de núpcias.

Oxalá que sim.

Disse-nos alguém que a nossa estrada vai ser calcetada desde Beira até ao lugar do Barreiro. Será verdade? Oxalá que sim, pois, como está, é uma miséria.

Visita Pascal

No passado Domingo, realizou-se nesta freguesia a Visita Pascal.

Em todas as casas o Compasso foi recebido com aquele respeito que é devido. Este ano tivemos o Sr. Padre Fonseca, do Seminário de Silva, que muito agradou a todos pelo carinho que sempre soube ter para todas as pessoas que o rodeiam. Oxalá que para o próximo ano ele possa voltar.

Festas das Cruzes

A poucos dias das festas das Cruzes nota-se nesta freguesia principalmente na gente nova, aquela alegria de passar umas horas de folga fora dos trabalhos da lavoura, que nesta época são já um pouco pesados. Desejam dar umas voltinhas nos Avioes e Cestinhas e passar, assim, umas horas alegres.

Como diz o adágio, «tristeza não pagam dívidas». — C.

Centro Comercial
Barcelense

DE

Cecílio Cachada de Magalhães

Livraria

Papelaria

Artigos religiosos

R. Infante D. Henrique, 46-48 Tel. 82573

BARCELOS

Casa
ÁGUA

água do Luso
água da Belavista
água de Cambres
garrafas vazias de
champanhe
garrações de 50 litros
para aguardente

Telef. 82445

BARCELOS

Daniel da Silva
ADUBOS E MOTORES AGRÍCOLAS

Agente nesta cidade:

- Companhia de Seguros Império
- Companhia Portuguesa dos Petróleos B. P.
- Gasolina, Óleos e Gás
- Fogões Eléctricos e a Gás «Meireles»
- Motores Eléctricos «Rabor»
- Motores Diesel «Lister» a gasoil
- Máquinas de Sulfatar a jacto
- Motorizados e a Pressão
- Motores a petróleo «Slanzi» para rega m/ Italiano

Rua Duque de Bragança, 41 e 45
Telef. 82533

BARCELOS

CASA
do Café

Armazenistas e
Torrefactores

Rua D. António Barroso, 61-63

Telef. 82390

BARCELOS

SNR. LAVRADOR

Não se lembra do nome? Nós dizemos-lho: o

é o que deve aplicar na sua vinha contra o OÍDIO

À venda na **CASA SIALAL** nesta cidade

Depositários dos produtos da CASA CARLOS CARDOSO — Anilinas e Produtos Químicos S. A. R. L., no Porto e Fabricados pela Geigy — Suíça

METAIS ALMADA

Alumínio, cobre, latão, zinco, níquel, antimónio, chumbo, estanho, tubos, caviñas, perfilados, etc.

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395—PORTO

ESPECIALIDADES DOS Estabelecimentos ARANTES

EM BARCELOS

- Sonhos e Paralelos
- Fitas de Carpilteiro
- Bacalhau Recheado

Café especial • Pudins • Vinhos Brancos e Tintos

radiadores

FABRICO E CONserto DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

MANUEL TEIXEIRA PRATA

Avenida Camilo—144 Telefones: 51966 • 50075 PORTO

Automóveis de aluguer sem condutor
devidamente legalizados para o País e estrangeiro
SIMCA 100 - VOLKSWAGEN e outras marcas

NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO
Telefones — 42995 • 45459

CAFÉ-RESTAURANTE PORTA NOVA

PRATOS REGIONAIS

aos domingos e quintas-feiras — «Tripas à moda do Porto»
e «arroz de pato»
às terças e sextas feiras — «Rancho à Porta Nova»
aos sábados — «Feijão vermelho com Chispe»
e todos os dias — «Frango de churrasco», «frango na púcara»,
«arroz de amêijoas» e rabanadas.

Largo da Porta Nova Telef. 82792
BARCELOS

ENXOFRE ALBERT 80



amigos
da sua vinha...



... orgulhosos do seu vinho

são os viticultores
que rodeiam as suas cepas de todos os cuidados,

tratando-as contra o míldio com

Antracol®

O fungicida eficaz,
persistente e resistente no combate ao míldio da vinha,
da batata e do tomate.



A PAZ NOS CAMPOS

Antracol®
cura e dá fartura

SOCRICHILA



chinchila

O HÓSPEDE
QUE
DÁ
DINHEIRO



GRIE DINHEIRO...
CRIANDO chinchila



Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, L.ª

Peça informações à SOCRICHILA

para a Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º
— em Lisboa, telefone 735944 — ou
consulte o seu Agente no PORTO:

INTERDOURO, L.da

R. da Friagem, 108, r/c, B - Tel. 76142

Diz-se em toda a parte
VINHO BOM em Barcelos
Pensão Arantes

ADUBOS COMPOSTOS

Os ADUBOS COMPOSTOS da SAPEC
são preparados exclusivamente para
resolver todos os problemas de adubação:

FOSKAZOTO E AZOFOSFATO

Consulte a SAPEC sobre
Adubos Compostos

L I S B O A
Rua Victor Gordon, 19
Telefone, 366426



Agência no Porto
R. Sá da Bandeira, 746-1.º D
Telefone, 23727

REVENDEDOR EM BARCELOS

Augusto Figueiredo & Silva, L.da
Rua Filipa Borges, 7 Telefone, 82252

DEPOSITÁRIO EM BRAGA

António Carvalho Viana
Rua Andrade Corvo, 42 Telefone, 22585

DEPOSITÁRIO EM FAMILICÃO

C. Lopes & Companhia
Rua Santo António, 25 Telefone, 9

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas
e Ultramar

Carapeços, 26

Visita Pascal

Decorreu com grande pompa e regosio a visita de Jesus Ressuscitado, nesta freguesia.

Todos, ricos e pobres, procuraram embelezar o melhor que puderam as suas casas para receberem a visita daquele que, para nos reunir a todos, bons e maus na sua Igreja se deixou crucificar, para no terceiro dia, vencer a morte, continuando vivo no nosso meio e a visitar o seu povo.

O compasso saiu da Igreja Paroquial, sob a orientação do nosso zeloso Pároco, Rev. Padre Alcino da Cunha Pereira, às 7 horas, ao som festivo de repiques de sinos e estrondoso estralejar de foguetes, percorrendo todos os lugares da freguesia.

Pelas 21,30 horas, a Cruz recolhia à Igreja acompanhada de todas as pessoas que a esperavam junto do Cruzeiro, entoando-se alegres cânticos de Aleluia. No final, foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento, rematando a festa com uma grande sessão de fogo de artifício.

Melhoramentos rurais

Como no n.º 784 deste Jornal noticiamos, prossegue, em muito bom ritmo, a conclusão da parte final das obras do caminho de acesso ao Monte e à parte alta da freguesia.

Mês de Maria

No próximo sábado, 1 de Maio, terá lugar na Igreja Paroquial desta freguesia, o início da devoção a Maria Santíssima. Para mais soleznizar a abertura do «Mês de Maria», far-se-á nesse dia a intronização na nossa Igreja de uma nova imagem do Sagrado Coração de Maria, em substituição de uma outra, que pela sua constituição, não era considerada própria para o lugar que ocupava.

As cerimónias religiosas terão início às 20 horas, na capela privativa da Casa dos Apóstolos, no lugar da Gândara, com a bênção da nova imagem, donde partirá em majestosa procissão para a Igreja Mãe, onde será intronizada.

Às Autoridades

Pedem-nos para chamar a atenção das competentes Autoridades para a obstrução que foi feita no caminho público que liga os lugares de Couta e Penido.

Escusado será dizer a falta que essa via virá a fazer ao público e que um proprietário com ele confiante, ao arrotear um seu terreno, não reparou nos limites do caminho, apesar de muito antigo e profundamente pronunciado, cachando-o, arroteando-o, e, também, plantou-o de batatas.

Aqui deixamos o apelo, apesar de nos constar já que a Junta de Freguesia tomou conta da ocorrência e diligência no sentido de ser desobstruído e serem repostas todas as coisas no seu devido lugar.

Novo Agente de Seguros

Há dias, tivemos a honra de ver nesta freguesia os Ex.mos Srs. Raul Rocha, inspector da Companhia de Seguros A MUTUAL DO NORTE e Dr. José António Torres, médico privativo da mesma companhia e distinto médico da cidade de Barcelos, onde vieram convidar o Snr. Veríssimo de Sousa para Agente da mesma Companhia.

Como o Sr. Veríssimo de Sousa, pelos seus afazeres não quisesse ficar com a agência da Companhia de Seguros A MUTUAL DO NORTE, esta foi dada ao Sr. Francisco da Mota Vieira, desta freguesia.

Cumprimentamos e desejamos ao novo Agente as maiores prosperidades.

DESPORTO

A convite do Sport Clube de Campo, deslocou-se àquela freguesia a equipa de futebol do Grupo Despor-



(Continuação da página 24)

tivo de Carapeços, com quem realizou um desafio de futebol.

A nossa equipa faltaram os melhores elementos, David, Rodrigues, Mota, Zé, Xavier e Rogério, cujos lugares foram ocupados de improviso, por jogadores que apenas jogaram «à bola» quando fizeram a instrução primária.

Perante este estado de coisas, crescendo, ainda, a irregularidade da arbitragem, o resultado foi o que era de esperar, de 10-1 a favor do grupo visitado.

Festa de Anos

Celebra hoje a festa do seu aniversário natalício a Sr.ª D. Gracinda dos Santos Pinheiro, casada com o nosso amigo Sr. Jerónimo de Sousa, ausente na África do Sul.

Os nossos sinceros parabéns.

C.

Vilar de Figs, 27

Dia de Páscos

Eram precisamente 9,30 horas, os sinos repicavam e no ar estralejavam foguetes a anunciar a saída de mais uma Visita Pascal. A frente o Mordomo levava a Cruz, seguido pelo digníssimo Reitor, autoridades locais e convidados, começando a visita Pascal pelo lugar do Ribeiro, onde tudo correu normalmente.

Ao meio dia almoçaram, recomendo da parte de tarde pelos lugares da Igreja. A passagem pela casa da Sr.ª D. Maria da Conceição Sousa, benemérita desta freguesia, procedeu-se à bênção da sua habitação, enquanto no ar estoravam foguetes, assinalando a inauguração deste importante imóvel.

A noite, ao terminar, formou-se uma procissão desde as últimas casas até à Igreja. Ai foi dada a bênção do SS. Sacramento a um grande número de pessoas. No final, o digno Pároco dirigiu a todos os presentes palavras de agradecimento pela atenção que lhe dispensaram e a boa cooperação de todos os paroquianos.

Melhoramentos rurais

Depois de um melhoramento dado à fonte do lugar de Aldeia, que muito beneficiou aquela localidade, dando-lhe água suficiente e higiénica, foi motivo para os habitantes do populoso lugar do Ribeiro reclamarem também a necessidade de um fontenário nesse sítio, pois a actual fonte de mergulho se encontra no pior estado e muito mal situada.

Já se falou na sua construção, mas devem ter sido palavras atiradas ao vento, pelo que chamamos à atenção da Ex.ma Junta de Freguesia, sobretudo do dinamismo do seu Presidente, para a grande necessidade desse empreendimento, que muito virá a beneficiar a gente humilde desse lugar.

Festa das Rosas

Realizou-se ontem, nesta freguesia, a tradicional festa das Rosas, em honra a N.ª Sr.ª do Rosário. No sábado à noite, houve uma hora santa de desagravo ao S.S., implorando a paz para o mundo.

No domingo, às 7 horas, foi rezada missa, tendo o digníssimo Reitor dirigido, na altura própria, uma alocução, lembrando a necessidade, na hora presente, de não esquecer os que, no Ultramar, defendem Portugal. Para tal, pediu a todos uma prece a N.ª Sr.ª do Rosário, rogando-lhe a paz para a nossa Pátria.

As 11 horas, missa solene em honra de N.ª Sr.ª do Rosário, acompanhada pelo Coral da Banda de Freamunde.

À tarde, às 16 horas, rezou-se o terço a N.ª Sr.ª, seguido de sermão pelo Rev. Padre Mariz, de Barcelinhos.

No final, saiu uma deslumbrante procissão, com muito figurado, lindos andores e muitas bandeiras; o Santo Lenho foi conduzido pelo Rev. Padre António Duarte Miranda, pároco de Fonte Coberta, acolitado pelo Rev. Abade de Fornelos e pelo finalista de teologia, Domingos da Costa e Silva, natural desta freguesia; ao pálio e lanternas pegaram membros da Comissão de Festas. A passagem da procissão, toda a gente se manteve com o devido respeito, o que deu uma nota de boa educação. No final, seguiu-se um interessante debate musical, que muito agradou a todos os seus admiradores.

Estão de parabéns o Rev. Reitor desta freguesia, as mordomas e mordomos, a digna Comissão de Festas, seus organizadores e todo o povo desta freguesia que colaborou com a Comissão.

O correspondente do «Jornal de Barcelos», nesta freguesia, apresenta a todos os seus cumprimentos, agradecendo as atenções recebidas.

C.

Areias S. Vicente, 25

Melhoramentos

Começou a ser distribuído o correio por um carteiro da C.T.T. no dia 22 do corrente.

Foi um grande melhoramento, pois, como é conhecimento de todos, esta freguesia é muito industrial e a falta da distribuição pelas casas ocasionava grandes atrasos da correspondência, que a maior parte das vezes não era procurada na ocasião.

O que não nos parece bem é que o lugar da Igreja, desta freguesia, não esteja incluído na rede da distribuição, mas esperamos que este mal seja remediado.

Consta-nos que vai ser instalado nesta freguesia um posto da C.T.T. Oxalá seja um facto, pois traria grandes benefícios como é evidente.

C.

Casamento

Consociaram-se na Igreja Paroquial desta freguesia a Sr.ª D. Rosa Ferreira com o Sr. Aristides Rodrigues Faria.

Apadrinharam o acto o industrial Sr. João da Fonseca Faria e sua esposa D. Senhorinha do Nascimento Faria.

Desejamos as maiores felicidades aos noivos.

C.

Considerações...

A cada passo e em qualquer lado, ouvimos o já conhecido e rotineiro desabafo: «este Mundo é uma bola».

Não há dúvida que é um desabafo rotineiro mas que encerra, em expressiva síntese, muita psicologia do Mundo de hoje.

É um Mundo tão buliçoso e progressivo que se torna difícil aos homens compreendê-lo e acabam por não se compreenderem entre si. E a verdade é que os homens quase não têm tempo para se compreenderem.

A vida mecanizou-se e o homem, imperceptivelmente, mecanizou-se com ela.

De manhã, o despertador toca e cada um levanta-se, quase sempre à pressa, toma o pequeno almoço, compra um dos jornais da manhã, passa os olhos pelas notícias principais e, indiferente a que sejam calamitosas ou não, lá vai começar novo dia de trabalho, trabalho já conhecido normalmente igual ao de todos os outros dias.

No fim do trabalho vai até ao café cavaquear um pouco com os amigos, toca este assunto e aquela, e assim passam os dias que se sucedem uns aos outros, sempre iguais, com o relógio a controlar quase todos os passos que dá.

É a este ambiente que o homem insensivelmente se adapta, ambiente de individualismo, em que cada um tem o seu Mundo dentro do grande Mundo que é o de todos.

Preocupado com todos os seus ideais e objectivos, problemas e dificuldades, cada um vive atarefado, alheio a quase tudo o que se passa à sua volta.

A Caridade tem para quase dos um sentido agradável, mas, maioria das vezes, com dificuldade cada um se lembra que todos os homens são iguais, que todos, afinal, constituem uma grande família.

Os problemas e dificuldades dos vizinhos e amigos constituem normalmente uma preocupação secundária, não chegando mesmo, às vezes, a constituir preocupação.

E, mesmo quando cruza com o conhecido ou amigo e pergunta vai bem, normalmente não espera pela resposta.

Muito menos pensa no sofrimento de tantos e tantos dentro de um hospital, na angústia de tantos e tantos dentro de uma prisão, na miséria de muitos que, em muitos dias, mal chegam a ver o fumo nas chaminés dos seus casebres.

As horas passam, os dias sucedem-se num movimento contínuo, por vezes, febricitante, com o mesmo trabalho, a mesma preocupação, as mesmas canseiras.

É o mundo da máquina, o mundo moderno, onde o homem, lamentavelmente, vivendo apenas no seu mundo, tantas vezes perde a consciência do que é e se esquece que os outros também vivem e querem continuar a viver!

A terminar estas considerações que nos propusemos breves, deixamos ao estimado leitor esta dúvida: se é verdade que o progresso está longe ainda de atingir os seus limites, se é mesmo temerário qualquer juízo sobre eles, como será então a vida do homem no futuro?

V. C.

EXCURSÕES

Direcção do Distrito Escolar de Braga

Exames de adultos

Os exames de adolescentes e adultos realizam-se a partir do dia 1 do próximo mês de Junho.

Os interessados deverão apresentar os seus requerimentos na Direcção Escolar, de 1 a 15-5-965, impreterivelmente.

Com o requerimento que é feito em papel selado pelo próprio punho do interessado, sem selo mas com a assinatura reconhecida por notário, será apresentado o Bilhete de Identidade e a cédula pessoal ou certidão de idade, no caso de não constar daquele a filiação, e ainda 1 atestado de residência passado em papel selado.

Esclarece-se que os candidatos cujos requerimentos derem entrada depois do dia 15 de Maio, só poderão ser admitidos a exame depois da época normal, pelo que nos seus requerimentos será inutilizado um selo de 100\$00.

Irmãos Vilaças, L. da
DECORAÇÕES
BRAGA

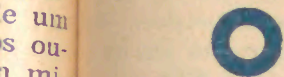
CARTAZ DESPORTIVO

Campeonato Nacional da III Divisão

A-2.ª SÉRIE

RESULTADOS GERAIS

Vilanovense — Gil Vicente, 2-1
Tirsense — D. das Aves, 1-1
Vianense — Rio Ave, 0-0



Classificação Geral

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Vilanovense	3	1	2	0	4	3	4
Tirsense	3	1	2	0	3	2	4
Vianense	3	1	1	1	2	2	3
Vilanovense	3	1	1	1	3	3	3
Gil Vicente	3	1	0	2	4	4	2
D. das Aves	3	0	2	1	2	4	2

Jogos para Domingo

Gil Vicente — Tirsense
Vilanovense — Vianense
D. das Aves — Rio Ave

Vilanovense — Gil Vicente, 2-1

Pouca actividade no ataque gilista

Jogo em Vila Nova de Gaia (Campanha de Soares dos Reis).

Árbitro: Rui Paula (Aveiro).

Os grupos alinharam:

Vilanovense — Vieira; Oliveira, Serra e Ilídio; Pinto Martins e Valter; Gonçalves, Miranda, Adriano, Madrimo e Moreira.

Gil Vicente — Alfredo; Ferraz, Lopes, João Vieira e Teixeira; Aguiar, Adão Vieira; Manuelzinho, Mesquita, Matos e Raul.

Ao intervalo: 0-0.

Marcadores: Adriano (47 m.) e Valter (86 m.), pelo Vilanovense.

Mesquita (48 m.), pelo Gil Vicente.

O jogo iniciou-se com os grupos estudarem-se mutuamente, mas acabou-se da parte do Gil Vicente uma grande preocupação defensiva. Os minutos do primeiro tempo foram-se passando sem que o marcador funcionasse.

No segundo tempo, embora o Vilanovense continuasse a dominar, só aos 47 minutos conseguiu abrir o activo com um golo de Adriano.

Decorrido 1 minuto, o Gil Vicente empatou com um belo golo de Mesquita.

O jogo animou bastante. Era notório o entusiasmo da falange de apoio ao grupo da casa que não cessava os seus encorajamentos. O Gil Vicente continuou a defender-se galhardamente, pensando-se que o desfecho do jogo seria o empate. Quando faltavam quatro minutos para o termo da partida, surgiu o tento da vitória para as cores Vilanovenses, apontado por Valter, no meio de grande delírio por parte da falange de apoio dos donos da casa.

Foi enganosa a toada gilista, como o fôra quinze dias antes, frente ao Vianense, para assegurar a conquista de um valioso ponto que muito poderia beneficiar as nossas aspirações.

Foi, e será sempre, no que converge em puro detrimento da sustentação da ofensiva, a remetida sistemática duma hipotética validade que só tem como pendor e guia os acasos que não beneficiam quem nunca se aventura.

Para nós, temos que o Gil Vicente não exhibe toda a gama de capacidade de que está possuído, mos-

Câmara Municipal do Concelho de Barcelos

EDITAL Festas das Cruzes

Vitor António Marques Júnior, Vice-Presidente de Câmara Municipal de Barcelos:

FAZ PÚBLICO, que, para maior facilidade de circulação durante as Festas das Cruzes, o trânsito e estacionamento de veículos na cidade de Barcelos, nos dias 29 e 30 do corrente mês de Abril e 1, 2 e 3 de Maio próximo, é regulado pela seguinte forma:

O trânsito ascendente para todos os veículos é feito pela Rua Faria Barbosa, Avenidas Dr. Sidónio Pais e Cândido da Cunha, em direcção à Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

O trânsito descendente é feito pelas Ruas Cândido dos Reis, Tenente Valadim e Rua Filipa Borges, em direcção à Rua Barjona de Freitas.

TRANSITO PROIBIDO: Rua Infante D. Henrique, Rua D. António Barroso, Largo José Novais, Rua Duques de Barcelos, Largo da Calçada, Rua Bom Jesus da Cruz, Avenida Dr. Oliveira Salazar, Rua da Barreta e Rua Mártires da República (da Igreja Matriz).

ESTACIONAMENTO PROIBIDO PARA TODOS OS VEÍCULOS: Em BARCELOS — Largo da Calçada, até à Rua Faria Barbosa e nesta Rua desde a ponte até à estação dos C.T.T.; Rua Duques de Barcelos, Campo 5 de Outubro (E. N.); Rua Cândido dos Reis; Rua Tenente Valadim, Rua Filipa Borges; Ruas Barjona de Freitas e Duques de Bragança. Em BARCELINHOS — Rua Miguel Miranda; Miguel Angelo e Largo Guilherme Gomes Fernandes.

CAMIONETES DE PASSAGEIROS — Com a concordância da Polícia de Viação e Trânsito a fim de se evitar quanto possível o trânsito na ponte as camionetes devem deixar e tomar os passageiros no Largo da Estação, Campo 28 de Maio, Campo de S. José (junto do Mercado Municipal) e, em Barcelinhos, antes do Largo do Tanque e da Rua Miguel Angelo, não ultrapassando assim os referidos locais em direcção ao centro da cidade.

CAMIONETES DE PASSAGEIROS E DE CARGA — É proibido o estacionamento no Campo da República e artérias que o circundam (exceptuando-se qualquer viaturas que se destinem à feira, desde que para ali se dirijam para carga e descarga imediatas) e assim como de qualquer viatura que se possa evitar a sua permanência nos locais destinados à FEIRA.

CAMIONETES DE CARGA — Nos dias acima designados devem efectuar os serviços de carga e descarga o mais rapidamente possível e por forma a que não dificultem o trânsito, muito especialmente os serviços relacionados com a feira e outros.

PARQUES DE ESTACIONAMENTO — Artéria de acesso ao Estádio, Largo da Granja, Campo 28 de Maio e Campo da República (lado Norte).

FOGO DO RIO (Dia 2) — A partir das 21 horas o trânsito ascendente e descendente passa a ser feito pela Rua Faria Barbosa, enquanto a aglomeração de pessoas que assistirem ao fogo no Rio não permitir o trânsito normal. Por este motivo é também proibido o estacionamento na Rua Mártires da República (da Igreja Matriz).

E para constar e devidos efeitos, mandei publicar este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

E eu, Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Barcelos e Paços do Concelho, 27 de Abril de 1965.

O Vice-Presidente,

a) Vitor António Marques Júnior

Inauguração de melhoramentos em Bastuço

No sábado passado, foram inaugurados na freguesia de Bastuço de S. Estêvão, deste concelho, alguns melhoramentos que representam, sem dúvida, um grande benefício para aquela localidade: um fontenário, um troço de estrada e a mudança do cruzeiro.

No acto estiveram presentes as autoridades concelhias, diversos convidados e a Imprensa.

Devido à falta de espaço, deixamos para o próximo número a reportagem devida a este importante acontecimento da vida concelhia.



O Presidente da Câmara, Sr. Dr. Luís Figueiredo, ao ser recebido na Escola Primária de Bastuço de Santo Estêvão

2.º Encontro da Imprensa Regional de Aquém-Douro

Conforme ficou deliberado, há quase um ano, no I Encontro da Imprensa Regional de Aquém-Douro, realizado com tanto esplendor no Distrito de Viana do Castelo, efectua-se, nos próximos dias 9 e 10 de Maio, o II Encontro na Cidade de Guimarães por intermédio do nosso colega «Notícias de Guimarães».

O programa estabelecido é o seguinte:

Sábado — Concentração, a partir das 9 horas, no Grémio do Comércio; início dos trabalhos às 10; cumprimentos ao Presidente da Câmara Municipal, às 12,30, seguindo-se uma visita ao Palácio Nacional. Almoço oferecido pelo «Notícias de Guimarães» às 13,30.

Sessão de encerramento às 15 horas, seguindo-se a visita a uma importante Unidade Industrial do concelho.

As 21 horas, Banquete oferecido pela Câmara Municipal.

As 22,30, Espectáculo no Pátio da Misericórdia, pelo Teatro de Ensino Raul Brandão, com a apresentação de um Auto de Gil Vicente.

Domingo — Tempo livre. Culto religioso até às 10 horas.

Visita aos Museus de Alberto Sampaio e da Sociedade Martim Sarmento, com início às 10,15.

Em seguida passeio turístico a Vizela, Taipas e S. Torcato. Aperitivo e exibição do Grupo Folclórico de S. Torcato.

As 15,30 horas, almoço regional na Penha oferecido pela Junta de Turismo.

O «Jornal de Barcelos» agradece o amável convite e desde já saúda o seu colega «Notícias de Guimarães», a quem deseja o melhor êxito na organização deste II Encontro.

Teatrinho de Robertos

Após muitos meses de trabalho surge mais esta iniciativa cultural da Escola Industrial e Comercial de Barcelos. Pensando desta vez nas crianças, que pouco ou nada têm que lhes recreie o espírito, vão ser levadas à cena, durante as Festas das Cruzes, nove peças infantis representadas por engraçadíssimos robertos feitos em pasta de papel e cola, pintados a tinta de óleo, cheios de vida e que farão a alegria da petizada.

A receita obtida com os espectáculos destina-se à Cantina do Centro Escolar n.º 2 da M. P. que desenvolve grande actividade benéfica entre os alunos.

Haverá uma ante-estreia dedicada às autoridades presentes, na 5.ª feira, pelas 12,30 horas.

As peças a apresentar são as seguintes:

- A gata borralheira
- O capuchinho vermelho
- Marquinhos Fru-Fru, recebe uma serenata

Farmácia OLIVEIRA

Reabre no próximo dia 1 de Maio, completamente remodelada. Av. dos Combatentes da Grande Guerra — Barcelos.

Pelos alunos da Escola Industrial e Comercial de Barcelos

- O roubo do colar de pérolas
- O médico
- O rapto de Marquinhos Fru-Fru
- O pastelão e os mendigos
- João e Maria
- Os 10 anos da tia verde-água

Os horários dos espectáculos é tal como segue:

- Dia 29 — às 15 e 21 horas
- Dia 30 — às 21 horas
- Dia 1 — às 15 e 21 horas
- Dia 2 — às 15 e 21 horas
- Dia 3 — às 15 e 21 horas

As sessões terão a duração aproximada de 1 hora.

EDIFÍCIO DOS SERVIÇOS Médico - Sociais

Foi já a concurso, terminando o prazo no próximo dia 10, a empreitada para a construção do edifício próprio para os Serviços Médico-Sociais, que, como já informamos, em breve vai erguer-se no Campo 28 de Maio.

Redacção e Administração:
Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras
Rua Dr. Manuel Pais, 4—Telefone 82465
BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista

Composição e impressão:
EDITORIA POVEIRA—Póvoa de Varzim
Telefone 62257
Visado pela Censura

Ainda sobre a reunião com os órgãos de Informação a propósito das FESTAS DAS CRUZES



O Presidente da Câmara Municipal e da Comissão Central das Festas das Cruzes, Dr. Luís Figueiredo, ao encerrar a reunião com os órgãos de Informação, a propósito das Festas de 1965

Uma Rosa... e o Ramalho

Por JERÓNIMO DE CASTRO



Cávado que me perdoe. Sobretudo aquele belo trecho que se distende para lá do miradouro do Turismo, para o lado da foz. Que sugestivo! Ainda hei-de ver se tenho «paleta» para ele. Mas por hoje, que perdoe. Vou rumar para outros fins, na mesma de Barcelos em festa na sua louçania toda, como na pureza do seu agro e das suas gentes.

Estou para mim que a Rosa Ramalho já entrou na história de Barcelos. Se não como um dos Bordalos (Rafael ou Columbano das Caldas) ao menos pelo que soube dar de genuíno (simples) a maneira de modelar o barro como o faziam os seus de antanho, por Galegos e Manhente, pela Pousa e pela Ucha. A policromia dos seus bonecos!

Quando vejo um galo de Barcelos, todo ancho, a crista bem vermelha de galaroz inveterado por capoeira alheia; ou um «músico» de barretina ou chapéu duro, um dedo no pífaro ou no saxo ou um porco nédio a pedir faca...; ou uma junta de bois a ir para a feira pela sogá a que uma moça corada põe a mão cheia de anéis ou toca de vara de agulhão sem ponta — eu vejo um autêntico «meu» de arte contemporânea, releve-se-me a basófia.

E páro. Não vou agora dizer que é como se estivesse diante de um Joaquim Lopes, na mistura das cores, só aquelas mais berantes. (Têm menos o violáceo e só uma pontinha do amarelo). Se calha de ver em estendal, em dia de mercado, então o paralelo é ainda mais vivo, e fico sem saber se estou perante um óleo: a Primavera, ou na frente duma montra ali por Areias de Vilar. — É toda uma questão de cores arrancadas às aguarelas mais surpreendentes.

(Continua na segunda página)

(Continuado da primeira página)

e referiu-se ao seu notável valor turístico.

A imprensa diária deu grande valor às palavras proferidas pelo Dr. Luís Figueiredo, pelo que aproveitamos este número especial «Jornal de Barcelos», para nele arquivar o que a propósito disseram alguns desses jornais.

Do Jornal «O Comércio do Porto»:

«Dá-me a impressão de que o ponteiro do Turismo Nacional se volta um pouco demasiado para o Sul» — afirmou o presidente da Câmara Municipal de Barcelos.

Por fim, e a encerrar a série de brindes, falou o Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo que começou por afirmar:

— Cabe naturalmente ao presidente da Câmara Municipal de Barcelos, ao presidir a esta reunião, dizer algumas palavras para encerrar este ameno convívio.

De novo nos encontramos reunidos. Entidades oficiais, membros das comissões das Festas das Cruzes e representantes dos órgãos informativos e noticiosos, nesta cidade do Porto, capital do Trabalho, para darmos a conhecer aqueles representantes o que serão, este ano, as Festas das Cruzes.

Este facto não deixa de merecer considerações breves, que tentarei fazer sem ferir susceptibilidades, mas que as Festas das Cruzes impõem.

As Festas das Cruzes—diria me-

lhor, as romarias minhotas—são um excelente cartaz de Turismo, sobretudo do Turismo nortenho, pelo que há justificadas razões para que os responsáveis do Turismo nacional nelas vejam a sua capital importância para a atracção do Turismo estrangeiro.

E acrescentou:

— Por estes motivos, e dadas as dificuldades com que normalmente temos deparado, dá-nos a impressão de que o ponteiro do Turismo nacional se volta um pouco demasiado para o Sul, facto que nos parece restritivo dos interesses das nossas regiões, pois que o Norte também é Portugal.

As Festas das Cruzes têm tradições e responsabilidades e estão integradas num programa de festas nacionais — O Maio Florido — desde o ano passado.

Passou, em seguida, o Sr. presidente da Câmara Municipal a elogiar as comissões que têm vindo a arcar com as canseiras e os sacrifícios da realização das Festas das Cruzes, manifestando o seu vivo reconhecimento a todos, em especial ao Grémio de Barcelos e exaltando, na pessoa do Sr. Bartolo Paiva, de quem fez o elogio, todos os membros das actuais Festas das Cruzes.

Por fim, saudou os representantes do I.N.T.P. e da F.N.A.T. e teve palavras do mais vivo reconhecimento para o papel desempenhado pelos órgãos informativos e noticiosos, aos quais solicitou o melhor apoio e estímulo, como de costume, para que as Festas das Cruzes alcancem a projecção que merecem».

De «O Primeiro de Janeiro»:

«As romarias minhotas um grande cartaz de Turismo»

Nas palavras de encerramento, o Sr. Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, presidente da Câmara Municipal de Barcelos, não só salientou o facto daquela reunião se efectuar na capital do Norte tão grata à cidade que representa, como proferiu algumas considerações de carácter geral relativas a um sector



O Presidente da Comissão Executiva das Festas das Cruzes, Sr. Bartolo Paiva ao dar conhecimento do programa das FESTAS das CRUZES



da vida nacional em progressão: o sector do turismo.

Sobre as Festas das Cruzes, sem dúvida um grande cartaz do Turismo nortenho, como o são todas as romarias e feiras minhotas, disse-se o essencial. É necessário, acrescentou, que os responsáveis pelo Turismo nacional compreendam e apreendam esses valores. Acentuou, a seguir, que o ponteiro do Turismo nacional volta-se acentuadamente para o Sul. Temos as nossas razões, e parece não ficar mal

dizer que o Norte também é Portugal.

Apraz-me a ocasião deste convívio para dizer estas coisas, coisas de que terão eco. As Festas das Cruzes, integradas no «Maio Florido», atraem muitas centenas de estrangeiros, nomeadamente espanhóis, a Portugal. Se nos alegrarmos com este facto também nos alegrarmos com o facto de sabido corresponder, desenvolver uma notável acção a bem de Barcelos.

Após a terminação das suas considerações, acrescentou que as palavras ali proferidas não cairiam em terreno sáfaro. Aos representantes dos órgãos de informação expressou, finalmente o seu muito obrigado nome das gentes da região barcelense».

E do «Diário do Minho»:

«Por último o Sr. Dr. Luís Figueiredo agradeceu aos órgãos de informação o terem aceite o convite para aquela reunião e disse da gratidão de Barcelos pelos honras da informação, destacou o esforço desenvolvido desde 1960, ano em que tomou posse da presidência da Câmara em ordem a dar às Festas das Cruzes o maior esplendor, mentou que o norte ainda não foi tido como cartaz maravilhoso que em pró do turismo nacional e abriu aos representantes dos órgãos de informação sublinhassem este facto que interessar os responsáveis era trabalhar a favor do Norte que não só do Minho».

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia

Médica Especialista de Crianças
Clínica Geral de Senhoras
Consultório: Campo 5 de Outubro
Residência: Av. Comb. G. Guerra, 114
Telefs.: Consult. 82398 - Resid. 82803

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO
Consultório: Campo 5 de Outubro, 14
Consultas das 15 às 18 horas
TELEF. Consultório 82325
Residência 82609
BARCELOS

CÉSAR FERREIRA CARDOSO

ADVOGADO

L. D. António Barroso, 9—Telef. 82447
BARCELOS

Relojoaria Carvalho

★ O RELOJOEIRO DE CONFIANÇA EM BARCELOS
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

PARA PRESENTES...

(fixe somente esta Casa)

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS
Sede: Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

GARRAFAS

NOVAS, de 8,5 dec. a 2\$50.
Outras a 2\$00.
Rolhas de 1.ª qualidade.

Casa Águia—Telef. 82445
Barcelos

Animais—Aves—Rações

Preparam-se juntando aos cereais ou resíduos
«CÁLCIO — VITAMINAS
E ANTIBIÓTICOS»
Mais economia e eficiência
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA—LEIRIA

ALTO-FALANTES

...prefira sempre a
Casa SOUCASAUX
Fotografias - Rádios - Óculos - Arteses fotográficas
Tel. 82345 BARCELOS

Maquinas de Costura SINGER usadas
Também tenho ZIG-ZAG modernas
último modelo, com luz—bons preços

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da Grande Guerra, 158
Telefone 82583 BARCELOS

Móveis TELES

MAIS BONITOS
MAIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Mapas, Sofá-camas, Divãs de ferro art. e Mobiliário metálico
Tapetes, Carpetas e Alcatifas
Campo da Feira — Telef. 82453 BARCELOS